

Financial Times confirma ofensiva de Trump a Moraes antecipada pelo Correio da Manhã

CAPPELLI - PÁGINA 2

Paes abre vantagem e Garotinho assume o segundo lugar com 7,4%

Pesquisa Vetor Arow aponta Eduardo Paes com 28,9%, liderando em 19 das 20 áreas

MAGNAVITA - PÁGINA 3

LULA E FLÁVIO BOLSONARO INICIAM CAMPANHA ELEITORAL

No primeiro ato oficial da campanha eleitoral deste ano, os dois principais candidatos à Presidência da República escolheram cenários emblemáticos para seus comícios neste domingo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que disputa a reeleição do PT, iniciou sua campanha com um comício pela manhã no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo (SP). Seu principal adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL) deu início à sua caminhada em Copacabana, no Rio de Janeiro



PAULO PINTO E FERNANDO FRAZÃO/ AGÊNCIA BRASIL

PÁGINA 6

Lula começou campanha em São Bernardo e Flávio Bolsonaro no Rio

TON MOLINA



Publisher do Correio da Manhã durante discurso no plenário

Na tribuna do Senado, Magnavita defende direito a segredo da fonte

Publisher do Correio da Manhã discursou durante a sessão especial em comemoração aos 69 anos da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajat).

PÁGINA 5

JHC e esposa embaralham jogo de Renan e Arthur Lira

Como candidata ao Senado, ex-primeira-dama Marina Candia fará dobradinha com marido bem colocado nas pesquisas.

TALES FARIA - PÁGINA 4

Senado começa a discutir fim da escala 6x1

Ponto principal da pauta do Congresso para o governo, comissão que discute a PEC deverá ser instalada.

PÁGINA 6

@Jamille Queiroz/Divulgação

GRAMADO PASSOU CEROL NA MÃO

'Feito Pipa' assegurou ao festival mais popular do Brasil um gostinho de 'Sessão da Tarde', nas **raias das lutas identitárias queer**, com **Teca Pereira em estado de graça**, ao lado do talento mirim Yuri Gomes, que encara o talento de um colega do **quilate de Lázaro Ramos num estudo sobre novas formações familiares**. O crítico **Rodrigo Fonseca conta o que viu** de melhor no evento gaúcho nas **páginas 2 e 3**

Fiocruz em alerta por atraso do Ministério da Saúde

A demora nos repasses já provoca efeitos em cadeia sobre prestadoras de serviços e trabalhadores terceirizados.

BASTIDORES - PÁGINA 5

RUDOLFO LAGO

KASSAB SINALIZA QUE ALVO DO PSD SERÁ FLÁVIO

CORREIO POLÍTICO - PÁGINA 7

CORREIO CARIOCA

QUEBRA DE SIGILO DE CELULAR ACHADO COM JAIRINHO ANULADA

PÁGINA 11



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Ministra do Orçamento de Lula, Tebet quadruplica patrimônio e atinge R\$ 10 milhões

REPRODUÇÃO

■ Ministra do Planejamento e Orçamento do governo Lula, Simone Tebet mais do que quadruplicou seu patrimônio nos últimos quatro anos. Ela saltou de R\$ 2,3 milhões em 2022 para R\$ 10,6 milhões em 2026, segundo a prestação de contas enviada à Justiça Eleitoral e obtida pelo Correio da Manhã.

■ Filiada ao PSB, Tebet deixou o Ministério em março deste ano justamente para disputar uma vaga ao Senado por São Paulo, com o apoio do presidente Lula. A principal mudança para o aumento de bens da ex-ministra é a aquisição de uma gleba de terras rurais, no valor de R\$ 9 milhões.

■ O terreno, que não aparecia na relação de bens em 2022, representa 84% de todo o patrimônio informado pela candidata.



Simone Tebet deixou ministério do governo Lula para se candidatar ao Senado por São Paulo

Além da propriedade rural, Tebet declarou apartamentos em Campo Grande e Três Lagoas, terrenos urbanos, uma casa, outra gleba de terras avaliada em R\$ 457 mil, além de

aplicações financeiras.

■ Em 2022, Simone Tebet foi candidata à Presidência da República pelo MDB. No segundo turno, ela apoiou a candidatura de Lula contra Jair Bolsonaro.

Financial Times confirma ofensiva de Trump a Moraes antecipada pelo Correio da Manhã

■ Um dos jornais mais tradicionais do mundo, o britânico Financial Times confirmou, neste domingo (16/8), uma informação antecipada pelo Correio da Manhã quatro dias antes. Como mostrou a coluna na quarta-feira, o governo de Donald Trump passou a monitorar decisões do ministro Alexandre de Moraes e avalia reaplicar a Lei Magnitsky contra o ministro do STF.

■ A possibilidade de novas sanções, segundo o Financial Times, ganhou força após Moraes determinar medidas contra o jornalista Luís Pablo Conceição Almeida e pessoas apontadas como suas fontes, em uma investigação envolvendo informações publicadas sobre o ministro Flávio Dino.

■ A reportagem afirma que o episódio reacendeu em Washington preocupações relacionadas à liberdade de imprensa e à atuação do magistrado. Alexandre de Moraes já havia sido alvo da Lei Magnitsky em 2025, mas as sanções foram retiradas em dezembro daquele ano.

■ Quatro dias antes da publicação do Financial Times, a coluna revelou que os Estados Unidos passaram a monitorar a atuação de Moraes justamente após a ofensiva contra Luís Pablo. Interlocutores em Washington ouvidos pelo Correio da Manhã classificaram a investigação como uma violação à liberdade de imprensa.

■ A apuração mostrou ainda que essa avaliação não se restringia a aliados políticos de Trump e do secretário de Estado, Marco Rubio. A percepção era compartilhada por diplomatas de carreira norte-americanos, inclusive integrantes que ocuparam postos de destaque durante o governo do democrata Joe Biden.

■ Na ocasião, a coluna também antecipou que a Casa Branca estudava retomar a aplicação da Lei Magnitsky contra Moraes. A legislação permite ao governo dos Estados Unidos impor sanções a estrangeiros acusados de graves violações de direitos humanos ou corrupção.

MALU FERNANDES

Vereadora em Mogi das Cruzes-SP, em segundo mandato

Violência política de gênero: quando a lei existe, mas a proteção não chega

A cada mulher que assume um mandato eletivo no Brasil, soma-se uma probabilidade concreta de sofrer violência por isso — não apesar de estar na Política, mas justamente por ingressar nela. Segundo o Censo das Prefeitas Brasileiras (mandato 2021/2024), do Instituto Alziras, 58% das gestoras em exercício afirmaram já ter sofrido assédio ou violência política pelo simples fato de serem mulheres.

Por experiência própria, sei bem que não se trata de número abstrato. Aos 26 anos e exercendo meu segundo mandato na Vereança de uma cidade de meio milhão de habitantes, hoje tenho medida protetiva vigente contra meu ex-companheiro, motivada por severa agressão psicológica (incluindo coação, dominação) e por violência política de gênero — uma vez que ele, com o término do relacionamento, ameaçou prejudicar meu trabalho como parlamentar.

Nas últimas semanas, a Justiça de São Paulo determinou que, para além da cautelar expedida em desfavor do meu agressor, a Polícia Judiciária investigue o caso, que ganhou, infelizmente, novos contornos. A suspeita é que meu ex-namorado pinçou partes de processo que corre sob sigilo e as distribuiu para perfis de redes sociais e a jornalistas com direito a falsas alegações.

E isso tudo, caros leitores, no dia e na hora em que eu lançava minha pré-candidatura à deputada estadual. Enquanto

eu estava em cima de um palco, discursando para mais de 500 pessoas, sem a mais pálida possibilidade de me defender e alheia ao que acontecia paralelamente no on-line, a fake news contra mim corria solta.

Ou seja, não admitindo o fim de um relacionamento desgastante e conflitante, o homem lança mão do que é, no momento, valioso para a ex-companheira e promove flagrante campanha de difamação contra ela. Ao meu ver, estamos diante de reincidência de violência política de gênero.

Relato isso não para transformar um processo pessoal em espetáculo, ou me revitimizar, mas porque ele ilustra, com nome e sobrenome, um fenômeno que os relatórios só descrevem em porcentagem. Não, não somos só números! Somos, muitas vezes, até sonhos interrompidos por homens que não aceitam perder.

A violência política de gênero raramente aparece como agressão explícita. Muitas vezes, se manifesta como tentativa de controle — das decisões, da agenda, da exposição pública de quem ocupa cargos eletivos. E isto não acontece somente num relacionamento íntimo, na esfera privada. Ocorre — e mais do que a gente imagina — no bastidor político — quando alguém tenta definir como será a atuação da mulher no partido e no mandato. E, desta conjuntura, também fui vítima.

Quando, na prerrogativa de vereadora, comeci a protocolar requerimentos de informação mais duros, sofri abordagens de figuras da Prefeitura de Mogi das Cruzes, num claro esforço para me dissuadir de continuar fiscalizando. Isso não é acidente, nem acaso: é padrão, é intimidação.

Desde 2021, o Brasil conta com a lei 14.192, que tipificou a violência política de gênero como crime eleitoral, além da legislação 14.197/2021, que prevê a mesma prática contra qualquer cidadão como crime contra o Estado Democrático

de Direito. São conquistas reais, indiscutivelmente importantes, mas ainda não suficientes.

O Monitor da Violência Política de Gênero e Raça, publicado em 2024 pelo Instituto Alziras, aponta para um verdadeiro abismo entre a lei e sua efetividade: das 175 representações monitoradas pelo Ministério Público Federal (MPF), entre 2021 e 2023, apenas 12 (7%) viraram ação penal eleitoral e nenhuma (eu disse NENHUMA) teve sentença transitada em julgado.

Mais grave: 100% das vítimas nas ações ajuizadas eram mulheres que já ocupavam mandato, e nenhuma na condição de candidata teve seu caso judicializado. Logo, percebe-se que a lei protege melhor quem já venceu a disputa do que quem ainda tenta ingressar na Política — e é justamente na porta de entrada que a violência costuma entrar sem bater e ser mais estratégica e perversa.

Em agosto, a Lei Maria da Penha (11.340/2006) completa 20 anos. Assim como a agressão doméstica, que por décadas foi encarada como “problema de casal”, a violência política de gênero ainda é tratada, nos dias de hoje, a depender de quem julga, como desavença particular, quando, na verdade, fere um bem coletivo: a igualdade de condições para disputar e exercer mandatos.

A pergunta que fica não é se este tipo de violência existe — as estatísticas e a minha própria história já respondem — mas se as instituições vão reconhecê-las como incidente isolado ou como o que de fato é: um obstáculo à Democracia.

Enquanto a resposta institucional continuar mais lenta do que a velocidade de uma informação seletiva e mentirosa na véspera de uma pré-candidatura, seguiremos tendo leis exemplares no papel e mulheres abandonadas à própria sorte na prática.

PINGA-FOGO

■ PESQUISA VETOR ARROW - A Vetor Arrow divulga a 3ª rodada do seu acompanhamento contínuo das eleições 2026 no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa mede citações espontâneas — o entrevistado responde livremente, sem cartela de nomes — para Governador, Deputado Federal e Deputado Estadual, em 20 estratos que cobrem capital e interior, comparando as rodadas de junho, julho e agosto.

■ GOVERNO DO ESTADO - Eduardo Paes chega a 28,9% na régua ponderada de agosto — vinha de 22,9% em junho e 23,8% em julho — e lidera em 19 das 20 áreas do estado. A assimetria geográfica permanece: 37,4% na capital contra 23,1% no interior; justamente onde a eleição estadual se decide. O movimento da rodada é de Anthony Garotinho, que aparece com 7,4% e assume a 2ª posição, à frente de Paes no Norte Fluminense (17,2% × 14,6%), a única área do estado em que o favorito não lidera. Douglas Ruas mantém a trajetória ascendente das três rodadas — 3,8%, 5,0% e agora 6,2% —, com reduto no Leste Fluminense, onde marca 15,0% e é o segundo colocado da área.

■ Do lado conservador, a mudança é de natureza: Cláudio Castro, Romário e Flávio Bolsonaro não são candidatos aos cargos e deixam de ter categoria própria, passando a compor “Outros”. Com 51,2% de não sabe/não respondeu, metade do eleitorado segue sem nome na ponta da língua para o Governo.

■ ALERJ - A rodada de Canella. Márcio Canella não registrava citações até julho e entra direto em 4º lugar, com o maior volume individual do estado em agosto, concentrado na Baixada — o mesmo território que já sustentava sua liderança na disputa do Senado, que ele deixou para concorrer à Alerj. Rosenverg Reis e Rafael Nobre mantêm o 1º e o 2º lugares; Flávio Serafini sobe ao 3º e Renato Miranda recua para o 5º, empatado com Felipinho Ravis. A Federação União Progressista coloca quatro nomes no top 10 — Nobre, Canella, Ravis e Carlinhos BNH — e ainda emplaca Paulo Melo em 10º. Saem do grupo dos dez André Correa (11º) e Léo Vieira Filho (12º).



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@columamagnavita

Judiciário brasileiro debate modernização e atuação institucional

CHICO BATATA/TJAM

Manaus recebeu, entre quarta-feira (12) e sexta-feira (14), o XXI Encontro do Conselho de Presidentes dos Tribunais de Justiça Estaduais e Militares do Brasil (Consepre), que reuniu presidentes das Cortes estaduais e militares de todo o país, além de integrantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), magistrados, servidores e convidados. O encontro debateu ações voltadas ao aprimoramento da prestação jurisdicional, à modernização do Judiciário e ao fortalecimento da atuação institucional dos tribunais. Entre os participantes esteve o presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e governador em exercício, desembargador Ricardo Couto.



Presidentes de Tribunais de Justiça e Militares reunidos no evento



Presidente do TJRJ e governador interino, desembargador Ricardo Couto de Castro



Da esquerda para a direita: o presidente do Consepre e do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), desembargador Heráclito Vieira de Souza Neto; a conselheira do CNJ Jaceguara Dantas da Silva e o presidente do Tribunal de Justiça do Amazonas, Jomar Ricardo Saunders Fernandes



O presidente do Consepre e do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), desembargador Heráclito Vieira de Souza Neto, durante abertura do evento no Teatro Amazonas



Presidente do TJRJ e governador interino, desembargador Ricardo Couto de Castro, durante assinatura da Carta de Manaus

Da esquerda para a direita: o presidente do Consepre e do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), desembargador Heráclito Vieira de Souza Neto; o corregedor nacional de Justiça e ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Mauro Campbell Marques, e o presidente do TJAM, desembargador Jomar Ricardo Saunders Fernandes



Conferência magna do corregedor nacional de Justiça e ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Mauro Campbell Marques



Conselheiro do CNJ Fábio Francisco Esteves fala sobre proteção à primeira infância



O Conselheiro do CNJ Fábio Francisco Esteves; o presidente do Consepre e do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), desembargador Heráclito Vieira de Souza Neto; o presidente do Tribunal de Justiça do Amazonas, Jomar Ricardo Saunders Fernandes, e o conselheiro do CNJ Silvio Amorim Junior

■ CÂMARA FEDERAL - Lindebergh Farias mantém a liderança e Glauber Braga, a vice — ambos com recuo de volume no mês, movimento generalizado na rodada de agosto, que reduziu as citações da maioria dos nomes já consolidados. O destaque de crescimento é Manuela Perez (+58%), que salta para o 6º lugar, seguida de Marcelo Freixo (+19%), em 7º; Sargento Portugal fecha o grupo dos dez. Dr. Luizinho ultrapassa Pastor Henrique Vieira e assume o 3º lugar, enquan-

to Wladimir Garotinho (-77%) registra a maior queda de volume entre os dez. Saem do top 10 Luiz Lima (12º) e Jandira Feghali (16º); Carlos Jordy, 8º em julho, sai do ranking proporcional porque é candidato ao Senado, onde aparece com 2,2%, na segunda colocação da disputa majoritária. Pela régua da série, cada candidato é medido no cargo que efetivamente disputa.

■ METODOLOGIA - Pesquisa por telefonia (URA/TVR), com

captação espontânea e transcrição auditada, em 20 estratos do Estado do Rio de Janeiro — 10 áreas da capital e 10 regiões do interior —, com ponderação pelo eleitorado TSE. O acompanhamento é cumulativo: cada rodada soma novas entrevistas à base anterior. 1ª rodada (junho): 14.510 entrevistas. 2ª rodada (julho): 14.404 entrevistas. 3ª rodada (agosto): 14.605 entrevistas, campo de 12 a 13/08/2026 — total acumulado de 43.519 entrevistas. Os números de entrevistas aci-

ma referem-se às disputas proporcionais (Deputado Federal e Deputado Estadual), cujo acompanhamento é cumulativo. Os resultados de Governador e Senador correspondem exclusivamente à rodada de agosto de 2026, sem acumulação com as rodadas anteriores. Registro TRE-RJ: RJ-04533/2026 (agosto, válido para os quatro cargos); rodadas anteriores sob os n.ºs RJ-06966/2026 (junho) e RJ-07903/2026 (julho). Responsável técnico: Luciano Moura Silva, estatístico, CONRE-2 nº 11413.

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

JHC e sua mulher embaralham o jogo em Alagoas

O ex-prefeito de Maceió João Henrique Caldas (PSDB), conhecido como JHC, entrou definitivamente no meio da disputa entre os dois maiores caciques políticos de Alagoas, o senador Renan Calheiros (MDB) e o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP). Agora incluindo sua mulher na campanha, conseguiu se tornar peça-chave da eleição desagradar a ambos os caciques políticos do estado.

Neste sábado, 15, ele registrou-se como candidato a governador, depois de idas e vindas entre concorrer ao governo ou ao Senado. Lira é candidato a senador e Renan Calheiros, também, com Renan Filho (MDB) concorrendo ao Palácio República dos Palmares.

Pesquisas de opinião durante o mandato de JHC à frente da prefeitura, encerrado em abril, registram aprovação popular variando entre 75% e 80,5% na capital alagoana. Na disputa pelo governo, Renan Filho leva vantagem, já que, além de ter sido governador, também foi prefeito de Murici e sua família tem maior penetração do que JHC no resto do estado. As pesquisas de intenção de voto ora apontam empate, ora pequena vantagem para um dos dois.

No início da semana, JHC havia informado ao PSDB que se decidira por disputar o Senado. Com isso, tranquilizou os Calheiros, que fariam dobradinha pai e filho na campanha, mas deixou em pânico Arthur Lira, que está atrás de Renan-pai nas pesquisas para senador e poderia ser ultrapassado por JHC.

MÁRCIO COIMBRA

CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia

Conexão Moscou

Na alta geopolítica, a ingenuidade é um luxo caríssimo e a coincidência, uma ilusão para amadores. Quando o Palácio do Planalto recebe, de portas fechadas e fora da agenda oficial, o homem apontado pelo Ocidente como o verdadeiro número dois do Kremlin, o recado ao mundo vai muito além do protocolo. A presença silenciosa de Nikolai Patrushev em Brasília, em meio a atritos com Washington e a poucos meses do pleito eleitoral, não é um fato isolado. É o ponto de convergência de uma estratégia russa de longo alcance que envolve guerra híbrida, dependência energética e a instrumentalização do território brasileiro.

A escolha do Brasil pelo aparato de segurança de Moscou não é recente. O país tornou-se entreposto global para a “lavagem de identidades” do programa de espões “Ilegais” da Rússia. Casos como os de Sergey Cherkasov e Mikhail Mikushin mostraram como a inteligência russa usou brechas cartorárias para fabricar passaportes e infiltrar agentes no TPI e na OTAN. A exploração avançou também sobre o capital humano, atraindo jovens brasileiros para o front com falsas promessas. O padrão é claro: Moscou enxerga o Brasil como um território conveniente, capaz de fornecer desde identidades falsas até infantaria descartável para sua combatida máquina de guerra.

A dimensão mais pragmática dessa aliança subterrânea, contudo, é financeira e logística. Enquanto o discurso oficial empunha a “neutralidade”, a economia real revela a adesão ao financiamento do esforço de guerra de Vladimir Putin. Mais de R\$ 6,2 bilhões em diesel russo sancionado entraram no país por uma “frota

fantasma” de 32 navios com rotas maquiadas e ligações com o crime organizado expostas pela Operação Carbono Oculto. Hoje, a Rússia responde por 63% de todo o diesel importado pelo Brasil. Neste contexto, a figura de Patrushev — presidente do Conselho Marítimo russo — é decisiva. Sua passagem por Brasília, reunindo-se com ministérios estratégicos, civis e militares, buscou garantir blindagem regulatória e a manutenção dessas rotas paralelas.

Essa articulação ganha gravidade sob a ótica da guerra de informação. Patrushev, sancionado pela OFAC, é o mestre intelectual das operações globais de manipulação eleitoral do Kremlin. Sua visita ocorreu quando a diplomacia brasileira entrava em rota de colisão com os EUA, com revogações cruzadas de vistos e acusações de ingerência. O sinal é inequívoco: Brasília acusa os americanos de interferência eleitoral enquanto acolhe no Planalto, fora da agenda, o ex-chefe da antiga KGB, hoje chamada de FSB, e arquiteto da guerra suja russa com um currículo interminável de desinformação política no exterior. Em ano de eleições, a presença da cúpula da inteligência russa não é coincidência de calendário, mas uma troca de conveniências geopolíticas.

Ao tolerar o uso de seu território para espionagem, permitir o atracamento de uma frota clandestina de combustível e receber em segredo o chefe da inteligência do Kremlin sancionado internacionalmente, o Brasil sacrifica sua histórica reputação diplomática. A visita de Patrushev consolidou um pacto silencioso de cooperação logística, energética e de inteligência que insere nosso país no mapa das operações híbridas da Rússia — com custos que cobrarão seu preço por gerações.

Arthur Lira, no entanto, conseguiu nova ajuda do PL nacional. É que, antes, quando JHC falou pela primeira vez em concorrer ao Senado, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, disse que só lhe dava legenda se fosse para disputar o governo, contra Renan Filho. JHC foi obrigado a mudar para o PSDB e, no início da semana, anunciou que ia mesmo concorrer a senador.

Agora o PL ofereceu a vaga de candidata ao Senado para a tucana Marina Candia, mulher de JHC, em aliança com o PSDB. A ex-primeira-dama, também conhecida como Marina JHC, substituirá o deputado Alfredo Gaspar, escolhido vice na chapa presidencial de Flávio Bolsonaro (PL). Marina Candia registrou no sábado sua candidatura. Ela era pré-candidata a deputada e considerada um puxadora de votos no partido.

Em campanha conjunta com o marido para Senado e governo, os dois passam a ameaçar a dupla Renan pai e Renan filho, que também concorre a senador e governador. Já Arthur Lira fica mais feliz com o desconforto dos Calheiros. Mas não chega a ficar seguro. Atrás de Renan nas pesquisas, ele continua sendo o mais ameaçado pelo casal Caldas.

Uma coisa é certa: se Lira for eleito, vem com tudo contra um eventual governo do PT. Lira atribuiu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a tentativa de fazer de JHC candidato ao Senado, tomando-lhe as chances. E ele deverá sua eleição às duas vezes em que o PL nacional interferiu em Alagoas.

A primeira foi quando negou a JHC a legenda para concorrer ao Senado. A segunda, agora, ao tirar Alfredo Gaspar da disputa pelo Senado e oferecer chapa para a mulher do ex-prefeito fazer campanha em dobradinha contra a dupla Renan pai-Renan filho.

EDITORIAL

Prática e discurso sobre clima precisam mudar

Durante muito tempo, falar sobre meio ambiente parecia significar falar sobre um futuro distante. Era comum ouvir que era preciso preservar o planeta para deixar um mundo habitável para filhos e netos. A frase, embora correta em sua intenção, carrega uma percepção cada vez mais equivocada sobre a urgência da questão climática. O futuro chegou. E os sinais de que ele chegou estão nas ruas, nos rios, nas lavouras, nos reservatórios e no orçamento das famílias.

Enchentes, vendavais, secas prolongadas e ondas de calor deixaram de ser acontecimentos que podem ser tratados apenas como exceções meteorológicas. Para muitas pessoas, consultar a previsão do tempo antes de sair de casa já não serve apenas para saber se é melhor levar um guarda-chuva ou recolher as roupas do varal.

Em determinadas situações, essa informação pode ser necessária para decidir se é seguro sair, viajar, trabalhar ou permanecer em determinada região.

O problema também aparece de maneira menos imediata, mas igualmente preocupante. A desertificação avança sobre áreas do território brasileiro e ameaça diretamente recursos que sustentam a vida e a economia. Cerca de 39 milhões de brasileiros vivem em locais ameaçados pelo processo, enquanto aproximadamente 18% do território nacional está classificado como área suscetível à desertificação. Entre 2000 e 2020, a área afetada aumentou de 1,35 milhão para 1,51 milhão de quilômetros quadrados.

A desertificação não significa simplesmente transformar uma região em um deserto. É um processo de degradação que reduz a capacidade do solo de reter água e sustentar a produção. Quando isso acontece, os efeitos ultrapassam os limites do campo. Menos água significa mais dificuldade para produzir alimentos, pressão sobre o abastecimento, perda de renda, migração e aumento dos custos. O impacto chega às cidades por meio dos preços, do emprego, da arrecadação e da necessidade de ampliar investimentos públicos.

Talvez seja hora de abandonar definitivamente a ideia de que precisamos preservar o planeta apenas para as próximas gerações. É necessário preservá-lo porque o mundo já está vivendo as consequências da degradação ambiental.

A preocupação climática não está antecipada. Está atrasada. O futuro não está batendo à porta. Ele já entrou.

OPINIÃO DO LEITOR

Tempo em Brasília

O clima em Brasília vai continuar quente durante o dia e esfriando à noite. O efeito acontece por causa de uma massa de ar seco que faz o tempo mais frio.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057	BRASÍLIA ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20	SÃO PAULO Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132
---	--	--

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal



Situação acende alerta para possibilidade de greve

Atraso em repasses do Ministério da Saúde põe Fiocruz e terceirizadas em estado de alerta

A demora nos repasses do Ministério da Saúde para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) já provoca efeitos em cadeia sobre empresas prestadoras de serviços e trabalhadores terceirizados. Há relatos de fornecedores que estão há mais de dois meses sem receber, o que compromete o pagamento de salários, benefícios e obrigações fiscais. A situação, que se arrasta sem definição, acende o alerta para a possibilidade de greve e para a descontinuidade de serviços essenciais prestados à instituição. O descompasso entre o cronograma de pagamentos do ministério e a manutenção dos contratos ativos levou ao que representantes do setor classificam como um “colapso silencioso”: as empresas seguem executando os serviços, mas operam no limite da capacidade financeira, sem previsão de quando os repasses serão normalizados.

O fluxo interrompido

O funcionamento da Fiocruz depende, em grande parte, de uma rede de contratos terceirizados que abrange áreas como limpeza, vigilância, manutenção predial, tecnologia da informação, apoio laboratorial e logística. Esses contratos são pagos com recursos repassados pelo Ministério da Saúde. Quando esse repasse atrasa, a Fiocruz não consegue honrar os pagamentos às empresas contratadas. Sem receber, as empresas ficam impossibilitadas de cumprir suas obrigações trabalhistas em dia. O resultado é um efeito dominó que atinge justamente a ponta mais vulnerável da cadeia: o trabalhador terceirizado.



Com atraso, fundação não consegue honrar pagamentos

Impacto institucional e risco de paralisação

A falta de previsibilidade orçamentária também coloca em risco a continuidade das atividades da Fiocruz, instituição estratégica para a saúde pública brasileira. A fundação é responsável por pesquisas, produção de vacinas, insumos e ações de vigilância em saúde. Com os pagamentos em atraso, empresas já sinalizam dificuldade para manter o quadro de funcionários e os insumos necessários à execução dos contratos. A continuidade dos serviços prestados à Fiocruz depende de uma solução urgente. Sem ela, o risco é de paralisação, perda de credibilidade institucional e prejuízo direto à saúde pública.

Uma instituição centenária em situação crítica

Diante desse cenário, causa espanto que uma instituição que carrega o nome de Oswaldo Cruz, um dos infectologistas mais influentes da história e referência mundial em saúde pública, com mais de 120 anos de trajetória, esteja enfrentando uma crise dessa magnitude sem receber a atenção necessária das autoridades competentes. A grandiosidade do legado contrasta com a fragilidade do presente — e o silêncio diante do problema só agrava o risco de que uma das mais importantes instituições científicas do país tenha suas atividades comprometidas por falta de gestão e de responsabilidade com quem a mantém funcionando todos os dias.

Tutuca inicia campanha

Ao lado da família e amigos. Assim o deputado estadual Gustavo Tutuca começou a caminhada pela reeleição. Ele participou de um culto em sua igreja, no Recreio dos Bandeirantes. A partir de segunda-feira (17), o parlamentar inicia uma série de compromissos pela capital, Região Metropolitana e Sul Fluminense.

Agenda intensa

Na segunda-feira (17), Tutuca cumprirá agendas na cidade do Rio e em Seropédica. Na terça (18) e quarta-feira (19), os compromissos serão na capital. Na quinta (20), seguirá para Pinheiral e, na sexta (21), estará em Barra do Piraí. No sábado (22), a programação prevê agendas em Piraí e novamente em Barra do Piraí.

Paes em atos religiosos

Eduardo Paes começou a sua campanha ao governo do Estado do Rio indo à missa no Santuário de Nossa Senhora da Penha, Zona Norte da capital. Ele e a candidata a vice Jane Reis participaram ainda de um culto no Monte Sinai, em Duque de Caxias. Eduardo Paes ressaltou o compromisso com o combate.

Com aliados

Nas agendas que cumpriu neste domingo (16), Eduardo Paes estava com o candidato ao Senado Pedro Paulo e aliados da coligação “Juntos para Mudar, Coragem para Reconstruir”. Aliás, o senador Romário estava entre os apoiadores de Eduardo Paes. Ele anunciou, no sábado (15), sua saída do PL para apoiar Eduardo Paes.

Ato em Copacabana

O deputado estadual e presidente da Alerj, Douglas Ruas, também foi para as ruas neste domingo (16). Ele participou do ato realizado em Copacabana ao lado de Flávio Bolsonaro, candidato à Presidência da República pelo PL Douglas Ruas discursou durante o evento e disse que pode inaugurar um novo tempo no Rio.

Trio elétrico

Flávio Bolsonaro discursou em cima de um trio elétrico, na Avenida Atlântica, em Copacabana, e falou sobre suas propostas para seus aliados e apoiadores de várias partes do país que estavam no ato, ocorrido neste domingo, primeiro dia da campanha que os candidatos às eleições de outubro podem pedir voto explicitamente.



Cláudio Magnavita durante sessão especial aos 69 anos da Abrajt

No Senado, Magnavita defende sigilo da fonte

Em discurso na tribuna, publisher do Correio da Manhã apontou excessos do STF

Em pronunciamento no Plenário do Senado Federal durante a sessão especial em comemoração aos 69 anos da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajt), Claudio Magnavita, publisher do grupo Correio da Manhã e ex-presidente da associação, fez uma contundente defesa da liberdade de imprensa e do sigilo da fonte. Magnavita classificou as ameaças e a quebra de garantias constitucionais contra jornalistas como um crime contra a democracia e uma violação direta a uma cláusula pétrea da Carta Magna.

À frente de um grupo de comunicação responsável por seis jornais diários no país e empregador de mais de 50 jornalistas, Magnavita expressou profunda indignação com a fragilização do trabalho da imprensa. O publisher criticou a criação de artifícios conceituais para justificar medidas judiciais contra profissionais e reafirmou que

a proteção inviolável do informante é a essência de toda a atividade jornalística.

Durante a solenidade, o jornalista destacou a reação de veículos de comunicação e congressistas contra atos arbitrários. Magnavita externou preocupação com o formato de decisões no Supremo Tribunal Federal (STF), alertando para os riscos da concentração de papéis no qual uma mesma autoridade atua como vítima, investigadora e julgadora, dinâmica que definiu como extremamente perigosa para o Estado de Direito.

Ao saudar a postura de lideranças em defesa da ordem constitucional, Magnavita encerrou sua fala conclamando a imprensa e a sociedade a não se omitirem diante de abusos de autoridade. “Jornalismo se faz, sobretudo, com coragem”, declarou, assegurando que os veículos não se calarão no dever de informar.



Homenagem aos 69 anos da Abrajt

O Senado realizou, em 14 de agosto, uma sessão solene em homenagem aos 69 anos da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajt). Ela foi conduzida pela senadora Damares Alves, na foto com Magnavita; Miriam Petrone, presidente da Abrajt em SP; Luiz de Sousa Pires, presidente nacional da Abrajt; Antônio Claret, presidente da Abrajt em MG; e Gustavo Lopes, secretário municipal de Turismo de SP, Gustavo Lopes

Lula, Flávio Bolsonaro e demais candidatos iniciam suas campanhas eleitorais

Candidato do PT e seu adversário escolhem cenários importantes para as largadas

Por **Rudolfo Lago**

No primeiro ato oficial da campanha eleitoral deste ano, os dois principais candidatos à Presidência escolheram cenários emblemáticos para seus comícios. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que disputa a reeleição do PT, iniciou sua campanha com um comício pela manhã no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo (SP). Seu principal adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL) deu início à sua caminhada em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Os dois cenários são importantes para marcar o que principalmente os dois candidatos pretendem passar de mensagem em suas campanhas. O Estádio da Vila Euclides foi o palco das assembleias que Lula comandou no final da década de 1970 e início dos anos 1980 nas greves dos metalúrgicos do ABC, consideradas determinantes para o fim da ditadura militar, para a criação do PT e para o início da carreira política de Lula. Por essa razão, o PT batizou o comício com o título “Onde tudo começou”.

Já Copacabana foi o principal palco das manifestações de apoio comandadas pelo



Lula começou campanha em São Bernardo e Flávio Bolsonaro no Rio

ex-presidente Jair Bolsonaro, pai de Flávio Bolsonaro.

LULA

Vestindo uma camisa branca, calça cáqui, sapatênis e um chapéu panamá, Lula iniciou seu comício ao lado de antigos companheiros das greves dos metalúrgicos.

Lula voltou a alguns temas do seu discurso na convenção que oficializou sua candidatura, como educação, defesa das mulheres e a exploração dos minerais das terras raras. Mas desta vez

falou também de segurança pública. Disse que colocará os líderes das facções criminosas na cadeia. “É fácil matar o bandido que está na favela. Agora, o cara que manda está no apartamento de cobertura de luxo. E nós precisamos acabar com ele para acabar com o debaixo. Nós vamos trabalhar duro”.

FLÁVIO

Em Copacabana, Flávio Bolsonaro, ao lado de sua mãe, Rogéria, e de sua esposa, Fernanda. Flávio vestia uma

camiseta amarela com dizeres em verde: “Meu partido é o Brasil” e calça jeans. Usava por baixo da camiseta um colete à prova de balas.

“Eu sei que vocês estão aqui neste momento, olhando para mim, e lembrando de uma pessoa. Eu sei que eu pareço com ele. Mas é difícil comparar o filho do Pelé com o Pelé. Eu estou aqui com toda a humildade, aceitando essa missão que o presidente Bolsonaro me passou. Porque eu tenho a convicção de que há um propósito de

Deus para o nosso país”, disse Flávio Bolsonaro.

OUTROS CANDIDATOS

Outros candidatos à Presidência também fizeram atos pelo país. O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, iniciou sua campanha pela região do entorno do Distrito Federal. Ex-governador de Goiás, é ali que ele concentra seu maior desempenho, do estado que governou irradiando-se para a capital do país.

“É um momento difícil por que passa o país”, disse Caiado, na cidade de Águas Lindas de Goiás, entorno do DF. “Chegando, eu vou cumprir tudo aquilo que é preciso, com muita garra, muita determinação”.

Se Caiado escolheu uma região de Goiás, Romeu Zema, do Novo, também iniciou por Minas Gerais, o estado que governou, a partir da cidade de Montes Claros. Ele participou de uma missa e depois visitou o mercado. Centrou boa parte do seu discurso em segurança pública, dizendo que irá construir um superpresídio e que vai enquadrar as facções criminosas como terroristas.

Renan Santos, do Missão, fez um ato no Largo de São Francisco, em São Paulo. Na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), onde ele estudou.

Senado começa a discutir fim da escala 6x1

Por **Gabriela Gallo**

Após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente do Senado Federal Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) restabeleceram o diálogo e a convivência entre as partes, após quase quatro meses de atrito e sem conversas diretas entre os presidentes, o chefe da Casa Alta do Legislativo destravou as principais pautas pendentes no Senado. Portanto, mesmo com o período de campanha eleitoral, a semana será movimentada do Poder Legislativo.

Em uma nota divulgada para a imprensa na sexta-feira (14), o senador encaminhou para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa a Proposta de Emenda à Constituição que determina

o fim da escala 6x1 e reduz a jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais sem redução salarial (PEC 221/2019) e a PEC da Segurança Pública (PEC 18/2025).

Ainda não foram definidos os relatores de cada PEC. Ambas as propostas serão apreciadas pelos membros da CCJ, votadas e, se aprovadas, seguirão para o plenário do Senado. Contudo, a expectativa é que as PECs, especialmente o fim da escala 6x1, sejam aprovadas após as eleições gerais de outubro.

O fim da escala 6x1 e as alterações gerais no regime de contratação para trabalhadores com carteira assinada é um tema de grande interesse do governo federal, mas que enfrenta forte resistência

em setores empresariais. Em nota divulgada, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, defendeu a flexibilidade para que “cada setor econômico ajuste sua rotina de trabalho conforme as suas especificidades operacionais”.

Nesta quarta-feira (19) o Supremo Tribunal Federal (STF) retoma o julgamento que definirá se as eleições para o “mandato-tampão” no Rio de Janeiro serão diretas, no qual a população fluminense decidirá quem comandará o estado até 31 de dezembro deste ano, ou indiretas, em que o governador neste período será o presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), deputado estadual Douglas Ruas (PL).



Com o fim do recesso do Judiciário, STF retomou seus trabalhos



Kassab, ao lado de Caiado, deu “o primeiro soco”

Kassab sinaliza: alvo do PSD será Flávio Bolsonaro

Um ditado era repetido no comando da campanha do PSD no final da semana depois de, na quinta-feira (13), o presidente do partido e candidato a vice-presidente na chapa com Ronaldo Caiado, Gilberto Kassab, dizer que “a chance de vitória de Flávio Bolsonaro nestas eleições é zero”. O ditado repetido diz o seguinte: “Se você tem que entrar numa briga, que dê o primeiro soco; e que ele seja forte”. Ao dizer em São Paulo, numa reunião com 200 representantes do agro, da indústria e da mineração, que considera a chance de Flávio zero, Kassab deu o primeiro soco. E sinalizou para onde o PSD irá neste momento em que, de fato, começa a campanha eleitoral. O alvo preferencial será Flávio Bolsonaro. É o candidato do PL que o PSD precisa atacar para tirá-lo do segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta a reeleição.

Centrão escolheu seu lado

Modestamente, Kassab ainda revelou certa sintonia com este Correio Político. Dizíamos por aqui, na edição de fim de semana, que o Centrão “sabe para onde o vento sopra”, e que as últimas movimentações dos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), sinalizavam que o Centrão parece ter percebido que neste momento o vento sopra em favor da reeleição de Lula. Kassab disse o mesmo na reunião: “O Centrão não está neutro”.



Motta, Lula e Alcolumbre: “O Centrão não está neutro”

Processo conjunto de desconstrução

Kassab não declara isso. Mas ao dizer que quando a campanha começar agora, o PT, que, na sua avaliação, ainda vem preservando Flávio Bolsonaro, irá bater mais duro. E aí, então, avalia Kassab, Flávio começará a ser desconstruído. Tudo isso são palavras de Gilberto Kassab. Se a intenção dele fosse deixar somente esse jogo de desconstrução para o PT, ele mesmo nada diria. Vislumbra-se que poderá haver uma espécie de dobradinha nesses ataques. Lula e o PT agindo de forma mais aguda, espera Kassab.

Esqueletos de ambos no armário

O que não deverá significar que Caiado, então, preservará Lula: a ideia é mostrar que os dois líderes nas pesquisas teriam grandes esqueletos no armário e contas a pagar com denúncias complicadas. E que Caiado, ao contrário, está na vida pública desde a década de 1980 quando fundou a União Democrática Ruralista (UDR) sem que nenhuma denúncia de corrupção tenha surgido em algum momento contra ele.

Urbano

Para além da linha de ataque, Caiado prepara-se para, agora na campanha, centrar-se mais em questões urbanas, ligadas aos grandes problemas das cidades. A campanha entende que ele já teria os votos do agronegócio. Ainda que a senadora Teresa Cristina (PP-MS), outra importante liderança do segmento, tenha sinalizado apoio a Flávio.

UDR

Apesar da importância de Teresa Cristina, Caiado entende que é ele a principal referência do setor. Afinal, assim se apresenta desde que fundou a UDR em 1985 e com ela atuou em defesa do agronegócio na elaboração da Constituição. A primeira aparição pública de Caiado foi montado num cavalo branco liderando uma manifestação.

Segurança

Foi dali que Caiado partiu para ser candidato à Presidência em 1989. Foi dali também que começou a se apresentar como um político de direta quando ninguém tinha coragem de se declarar assim. O PSD, portanto, avalia agora que o tom da campanha se volte mais para soluções para as questões urbanas, especialmente segurança.

Ações sociais

Mas não apenas segurança, que é um tema no qual Caiado foca desde o início a partir das experiências que diz ter feito como governador de Goiás. Imaginava-se que o tema fosse dominar o debate eleitoral, mas não tem sido tanto assim. A partir das experiências do governo de Goiás, Caiado também pretende focar em temas como ações sociais.

Mobilidade

Outro ponto é a mobilidade urbana. Soluções mais modernas para o deslocamento das pessoas, de forma mais rápida e mais barata estão hoje no centro do debate nas grandes cidades. Esses temas estão sendo compilados pelo ex-senador Roberto Brant, que é o coordenador da campanha de governo de Ronaldo Caiado.

Presente

No evento na quinta, Kassab ainda disse que a neutralidade declarada do Centrão deu um presente ao PSD. Sem alianças – com exceção de Lula –, o tempo de propaganda de cada candidato aumentou. O PSD terá mais de dois minutos. O partido ainda guarda segredo dos detalhes que explorará nesse tempo. Mas Kassab já deu fortes sinais.



Durigan: governo ouvirá antes quem for afetado

Brasil ouvirá empresários sobre reciprocidade

Ao Correio, especialistas detalham como atua a lei e os próximos passos

Gabriela Gallo

Após o governo federal anunciar a abertura formal do processo para acionar a Lei de Reciprocidade Econômica (Lei nº 15.122/2025) contra os Estados Unidos (EUA) devido à aplicação de tarifas de até 37,5% para produtos brasileiros, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse que o poder Executivo primeiro ouvirá os empresários brasileiros e estrangeiros sobre os possíveis impactos da aplicação da Lei da Reciprocidade.

Paralelamente ao anúncio da possível aplicação da Lei de Reciprocidade, o Ministério de Relações Exteriores abriu nova frente de consultas diplomáticas com Washington.

“O processo de reciprocidade em um país sério, e que quer ouvir quem é afetado pela reciprocidade, demanda oitiva de eventuais interessados e eventuais impactados por uma medida que pode vir ou não a ser adotada no futuro”, destacou Durigan em conversa com a imprensa na sexta-feira (14).

Aprovada por unanimidade no Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em ano passado, elaborada

já mirando em proteção às sobretaxas americanas a produtos brasileiros, a Lei de Reciprocidade Econômica é um mecanismo que permite ao Brasil adotar contramedidas diante de ações de outros países que prejudiquem a competitividade nacional.

As aplicações das medidas são escalonadas: começam com a notificação formal e consultas bilaterais pelo Itamaraty, depois segue para análise na Câmara de Comércio Exterior (Camex), com deliberação do Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (GECEX), e admite contramedidas provisórias em casos excepcionais.

Ao Correio da Manhã, o mestre em Direito, especialista em legislação internacional e professor da Estácio Brasília Armino Madoz explicou que o objetivo da lei “não é estabelecer uma política automática de ‘tarifa contra tarifa’, mas criar instrumentos jurídicos de resposta econômica e comercial”.

O Artigo 3º da lei autoriza as possíveis contramedidas, que podem variar de restrições à importação de bens ou serviços, suspensão de concessões comerciais ou de investimentos e suspensão de obrigações assumidas pelo Brasil.



JOÃO RISI/MS

Projeto funciona 24 horas por dia e beneficia 25 mil indígenas

SAMU Indígena reduz de 15 para 6 minutos tempo-resposta

O SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) Indígena reduziu mais do que a metade o intervalo entre o acionamento até a chegada da equipe de saúde ao local da chamada de emergência, passando de 15 para apenas seis minutos. Com equipe própria para atendimentos nas aldeias, a iniciativa beneficia 25 mil pessoas de três etnias da reserva indígena do município de Dourados, no Mato Grosso do Sul. Desde que foi implementado pelo Ministério da Saúde, em agosto do ano passado, já foram registradas mais de 2,4 mil ocorrências, o equivalente a 204 por mês. O atendimento está disponível à população 24 horas por dia, em todos os dias da semana. Antes do início das atividades na região, uma ocorrência dependia do deslocamento de uma equipe a partir de outras bases do SAMU em Dourados.

Estudo de prevenção ao AVC busca voluntários

Pesquisadores brasileiros recrutam voluntários desde o fim de 2025 para testes com a primeira polipílula brasileira contra acidentes vasculares cerebrais (AVC) e outras doenças cardiovasculares. O objetivo é reunir 8,5 mil participantes, que serão acompanhados por entre três e quatro anos.

A polipílula é uma combinação da rosuvastatina 10 mg, contra o colesterol, com dois remédios contra a pressão alta, a valsartana 80 mg e anlodipina 5 mg.

NEIDE BRANDÃO/ SECRETARIA DE SAÚDE DE ALAGOAS



Participantes receberão acompanhamento por até quatro anos

IA amplia parceria entre SUS e hospitais privados

A digitalização de serviços da atenção básica e a incorporação de tecnologias de inteligência artificial à atenção especializada, que ampliam as possibilidades de atendimento de pacientes do SUS na rede hospitalar privada, foram apresentadas durante a abertura do Londrina Unity Health, na quinta-feira (13), em Londrina (PR). As iniciativas de modernização fortalecem a integração entre o SUS e a rede privada e contribuem para ampliar a oferta de serviços de média e alta complexidade, como transplantes, oncologia e cardiologia.

Mobilização para saúde materna e neonatal

A semana nacional de conscientização sobre os cuidados com as gestantes e as mães, instituída pela Lei 15.221/25, visa promover a conscientização sobre a importância do acesso à informação, do acompanhamento pré-natal qualificado e do cuidado integral e humanizado à saúde da pessoa gestante. A data promove mobilização social e de fortalecimento das políticas públicas para a saúde materna e neonatal.

Recurso do Enade I

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou na sexta o resultado final dos recursos contra o indeferimento do pedido de atendimento especializado no dia de aplicação das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2026 para cursos de bacharelado e tecnologia.

Recurso do Enade II

A publicação dos resultados ocorre exclusivamente pelo Sistema Enade. Para acessá-los, é preciso ter a senha da plataforma Gov.br. O atendimento especializado é destinado aos participantes que necessitam de recursos específicos para realizar a prova em condições de igualdade com os demais candidatos.

Monitoramento difícil I

A empresa Discord, dona do aplicativo de comunicação do mesmo nome, ativou globalmente a chamada criptografia de ponta a ponta para as chamadas de vídeo e voz pouco antes do ECA Digital entrar em vigor, em março. A criptografia codifica o conteúdo de determinadas mensagens, tornando-a ilegível para quem não está na conversa.

Monitoramento difícil II

Segundo a companhia, a função amplia a privacidade de usuários, impedindo que qualquer pessoa não convidada a participar da conversa – inclusive seus próprios funcionários e sistemas automatizados – possa ouvir as chamadas ou assistir às transmissões de vídeo. A criptografia de ponta a ponta foi ativada para usuários de todos os países.

Inclusão digital e IA I

O crescente uso de tecnologias como a internet, com destaque para a IA, deve ser acompanhado de pensamento crítico e não apenas entregá-las nas mãos de estudantes e professores. A avaliação é da educadora Daniela Costa, consultora da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para o Brasil.

Inclusão digital e IA II

“Até um determinado momento, a gente pensava em inclusão digital. Agora, a gente acrescentou duas palavrinhas: tem que ser uma educação, uma inclusão digital significativa e crítica”. Daniela Costa é coordenadora da pesquisa TIC Educação, desenvolvida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.



LUÍZ SILVEIRA/STF

Esquema que Dino investiga é um sequestro do voto

Caso Dino coloca sigilo da fonte no centro de investigação

Reportagens se cruzam com suspeita de assassinato, corrupção e propina

Por **Beatriz Matos**

Uma operação contra a pessoa apontada pela Polícia Federal (PF) como fonte de um jornalista maranhense colocou o próprio Supremo Tribunal Federal (STF) diante de uma discussão sensível sobre até onde uma investigação sobre possíveis crimes pode avançar quando, no caminho, alcança a identidade de uma fonte jornalística protegida pela Constituição.

O debate ganhou força após o ministro Alexandre de Moraes autorizar buscas contra Raimundo Soares Cutrim, delegado aposentado que ocupava cargo de secretário de Estado até ser afastado por decisão judicial. Ele é apontado pela PF como fonte do jornalista Luís Pablo Conceição Almeida.

O caso começou depois que o jornalista maranhense Luís Pablo Conceição Almeida publicou, em seu blog, reportagens sobre o suposto uso de veículos oficiais do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) por familiares de Dino. A partir das publicações, ele passou a ser investigado sob suspeita de ter obtido e divulgado informações sensíveis relacionadas à segurança e aos deslocamentos do ministro e de seus familiares.

No entanto, a história está crescendo e tendo novos desdobramento. A PF sustenta que o caso não se resume às reportagens. A apuração envolve suspeitas de perseguição, divulgação de informações sensíveis sobre a segurança de Dino e um repasse de R\$ 100 mil relacionado ao jornalista. Luís Pablo. O jornalista nega ter vendido matérias e diz que o valor foi um empréstimo pessoal, depois devolvido.

NOVA CAMADA

A controvérsia ganhou uma nova camada na última sexta-feira (14), quando Flávio Dino retirou o sigilo de decisões de investigações sob sua relatoria.

Os documentos ajudam a mostrar por que Cutrim já estava no radar da PF antes da operação relacionada ao jornalista.

As apurações reúnem fatos distintos que, segundo a PF, podem estar conectados: homicídio, corrupção, peculato, obstrução de Justiça, coação no curso do processo e organização criminosa.

Um dos pontos de origem é o assassinato do empresário João Bosco Sobrinho, em São Luís, em 2022. Gilbson César Soares Cutrim Júnior foi condenado pelo crime.

CORREIO
ECONÔMICO

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL



Entidade diz que maioria das empresas quer saída diplomática

Amcham: adoção de reciprocidade
contra os EUA deve ser evitada

A Câmara Americana de Comércio no Brasil (Amcham) defende que a posição adoção de medidas de retaliações por parte do Brasil em relação às tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos seja evitada. Na quinta-feira (13), o governo federal anunciou a abertura formal do processo para avaliar se a imposição das tarifas contra exportações brasileiras será respondida com base na Lei da Reciprocidade Econômica. A abertura do processo não significa que o Brasil tenha decidido aplicar imediatamente contratarifas ou outras medidas de retaliação contra produtos norte-americanos. Neste momento, o governo inicia uma análise formal para verificar se as medidas dos EUA justificam a adoção de respostas previstas na legislação brasileira.

Reciprocidade: Fazenda ouvirá empresários

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse nesta sexta-feira (14) que ouvirá os empresários brasileiros e estrangeiros sobre os possíveis impactos da aplicação da Lei da Reciprocidade do Brasil, em resposta ao tarifaço imposto pelos Estados Unidos. A iniciativa levou a um aumento de 37,5% nos impostos de alguns produtos. A decisão do governo brasileiro sobre a adoção formal das contramedidas proporcionais para preservar a competitividade comercial do Brasil virá após essa análise.

LULA MARQUES/ AGÊNCIA BRASIL



Durigan quer diálogo com os setores para avaliar impactos

Petrobras anuncia descoberta de petróleo

A Petrobras informou nesta sexta-feira (14) que identificou a presença de hidrocarbonetos em poço exploratório em perfuração no bloco FZA-M-59, em águas profundas do Amapá, na bacia sedimentar da Foz do Amazonas, na margem equatorial brasileira. Os hidrocarbonetos são obtidos principalmente do petróleo e do gás natural, servindo como matéria-prima essencial para combustíveis, plásticos e borrachas. O poço Morpho está localizado a cerca de 175 km da costa do estado do Amapá, em lâmina d'água de 2.886 metros.

Primeira descoberta na costa do Amapá

“Essa primeira descoberta na costa do Amapá é resultado da dedicação e da competência da Petrobras, que está comprometida com a recomposição das reservas de petróleo e com a segurança energética do país”, disse a presidente da Petrobras, Magda Chambriard. De acordo com a Petrobras, o intervalo portador de hidrocarbonetos foi constatado por meio de perfis elétricos e indicativos em rocha.

Aval para empréstimo

O Ministério da Fazenda autorizou, na sexta-feira (14), cinco operações de crédito, com garantias da União, a cinco estados: São Paulo, Piauí, Maranhão, Pernambuco e Rondônia. O prazo para os entes assinarem os empréstimos com as instituições financeiras federais termina em 7 de setembro, devido ao período eleitoral.

Crise do BRB

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, rebateu, na sexta-feira (14), as acusações de que governo federal está inerte em relação à crise envolvendo o Banco de Brasília (BRB) e classificou as críticas como “uma grande injustiça e irresponsabilidade”. A declaração ocorre um dia após a reunião pública de conciliação entre as partes no STF.

Liquidação extrajudicial

O Banco Central (BC) decretou nesta sexta-feira (14) a liquidação extrajudicial de duas empresas do Grupo Simpala. As instituições que foram afetadas com a medida foram a Simpala Lançadora e Administradora de Consórcios e a Simpala S.A. Crédito, Financiamento e Investimento, ambas com sede em Porto Alegre (RS).

Gaçipolo fala do FGC

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, criticou na quinta a pressão de instituições não bancárias para usar o Fundo Garantidor de Crédito na captação de varejo. Galípolo explicou que muitas empresas buscam autorização para atuarem semelhante aos bancos, usando as garantias do FGC, porém não apresentam ativos suficientes.

Preço reduzido em 11,3%

A Refinaria de Mataripe anunciou que reduziu o preço da gasolina em cerca de 11,3%. A refinaria fica em São Francisco do Conde, Região Metropolitana de Salvador, e responde por 42% do abastecimento da Região Nordeste. Ao atualizar o preço, a empresa informa que os novos valores incorporam os descontos da MP 1.358

4 bilhões de barris

A Petrobras informou que o ativo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, chegou à marca recorde de 4 bilhões de barris de óleo equivalente (boe). É a primeira vez que um ativo da companhia alcança esse volume. Boe é uma unidade de volume acumulado de petróleo e gás convertida para o equivalente em barris de petróleo.



A Relação Anual de Informações Sociais reúne dados sobre o mercado

Cai diferença
de gênero
no acesso ao
emprego formal

Rais mostra ampliação da presença
feminina no mercado de trabalho

Da Redação

Do total de 62,8 milhões de empregos formais ativos no Brasil, incluindo trabalhadores com carteira assinada e agentes públicos, as mulheres ainda não representam a maioria, mas a diferença em relação aos homens caiu nos últimos anos. É o que mostram dados da Rais Mensal de junho, divulgados na quinta-feira (13) pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A Relação Anual de Informações Sociais (Rais) reúne estatísticas sobre o mercado de trabalho a partir de informações coletadas de empresas e órgãos públicos.

Ao todo, as mulheres ocupam 46,4% dos postos de trabalho, somando 29.182.235 de vínculos trabalhistas. Os homens estão registrados em 33.708.974 vagas, 53,6% dos postos de trabalho.

Essa distância era maior em janeiro de 2023, quando 55,7% das vagas eram ocupadas por pessoas do sexo masculino, contra 44,2% do sexo feminino.

O mercado de trabalho brasileiro acumulou saldo positivo de 10,1 milhões de vínculos de emprego formal, entre janeiro de 2023 e junho de 2026, segundo o balanço apresentado pelo MTE. Desse

montante, 5,8 milhões das vagas formais foram ocupadas por mulheres, enquanto 4,3 milhões foram ocupadas por homens.

A Rais Mensal também trouxe informações atualizadas sobre a diversidade racial no mercado de trabalho.

Dos 62,8 milhões de vínculos formais, tanto no setor público quanto privado, 27,3 milhões são de pessoas auto-declaradas pardas, enquanto outras 26,8 milhões são pessoas autodeclaradas brancas. Os trabalhadores que se autodeclararam pretos correspondem a 4,6 milhões. Amarelos, 600 mil, e indígenas, 239 mil.

Outros 3,1 milhões de vínculos trabalhistas não tiveram a informação racial registrada, um número que era de mais de 17,2 milhões há pouco mais de três anos e meio.

“Nós temos hoje mais gente preta ou parda em relação à população branca, mas essa é uma informação não demandada, tanto que o não informado diminuiu de 17 milhões para 3 milhões, porque a gente fez uma campanha forte com as empresas para que elas voltassem a informar”, explicou a subsecretária de Estatística do MTE, Paula Montagner, durante apresentação dos dados.



Douglas Ruas com o presidente do PL no Rio, Altineu Côrtes

Douglas inicia campanha eleitoral nas Ruas da orla de Copacabana

Agora é para valer. Um grande ato no domingo (16) marcou o início da campanha de Douglas Ruas na corrida para o Palácio Guanabara e de Flávio Bolsonaro para a Presidência da República. Como os dois são do PL e estão concorrendo com chapas puras, o ato junto correligionários do partido, moradores e políticos filiados de outras legendas que também os apoiam. Com bandeiras do Brasil e roupas nas cores verde e amarelo, os apoiadores ocuparam as calçadas da orla e acompanharam os discursos dos candidatos. O evento marcou o início oficial da mobilização eleitoral do grupo e mostrou a força da campanha no Rio. Com discursos voltados à redução da carga tributária, ao combate à inflação, ao endurecimento das punições para crimes como roubo de celulares e à castração química de abusadores de crianças, Flávio Bolsonaro e Douglas Ruas defenderam mudanças nas políticas públicas e uma atuação mais firme do poder público na proteção da população. O ato foi transmitido ao vivo e assistido por mais de 360 mil pessoas nos canais do PL e do Flávio Bolsonaro no Youtube.

Compromisso com a segurança pública

“Hoje nós estamos aqui para dar um novo passo numa caminhada que começou lá em 2018. Com quatro palavras, Bolsonaro nos mostrou o que nós precisamos: deus, pátria, família e liberdade”, discursou, lembrando que “de um lado, está a turma do PT, que diz que traficante é vítima da sociedade. Do outro lado estamos nós e o povo, que queremos um estado que enfrente o crime organizado, que proteja as nossas famílias”, disse Douglas Ruas.



Douglas Ruas com o candidato ao Planalto, Flávio Bolsonaro

Propostas de Flávio Bolsonaro

Flávio também se comprometeu com a redução da maioria penal. Ele lembrou que, se eleito, indicará quatro dos onze ministros do Supremo tribunal Federal: “O Brasil vai vencer porque o PCC e o Comando vermelho vão ser classificados como terroristas”, afirmou o candidato ao Planalto.

Garotinho da pontapé na Baixada

Anthony Garotinho resolveu fazer caminhadas pela Baixada no domingo (16), nas feiras livres de Nilópolis, Mesquita, Nova Iguaçu e Queimados, além de um encontro na Praça Heliópolis, em Belford Roxo, junto com Waguinho, candidato ao Senado da sua chapa e ex-prefeito do município, seguido de uma carreata.

Postos de combustíveis

A Secretaria de Estado de Fazenda emitiu o segundo e último aviso a postos de combustíveis sobre o preenchimento correto da Escrituração Fiscal Digital, via e-mail. Eles têm um prazo de 15 dias úteis para fornecer as informações devidas. O primeiro aviso foi realizado em junho de 2025.

Regularização de dados

A partir de 3 de setembro, quando esse prazo terá terminado, os postos que continuarem em situação irregular estarão sujeitos à fiscalização da secretaria, que poderá multá-los. Parte das informações solicitadas dizem respeito ao Registro 1300, relativo à movimentação de combustíveis e ao volume de vendas por bico.

Combate a fraudes

Esses dados vão facilitar a identificação de inconsistências nas bombas ou em entradas e saídas de mercadorias desacompanhadas de documentação fiscal, aprimorando o combate à sonegação e à concorrência desleal no setor de combustíveis e buscando um incremento na arrecadação tributária.

Arrecadação de ICMS

O Rio é o estado que registrou o maior crescimento de ICMS do Brasil no primeiro semestre, com alta de 17,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 36,7 bilhões. O percentual é mais do que o dobro da média nacional, de 7,2%. Os dados são do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro.

Alta em julho

No mês passado, o Rio teve uma arrecadação de R\$ 6,33 bilhões, valor quase 18% superior em termos nominais (sem descontar a correção pela inflação) ao registrado em julho de 2025. Empresas dos setores de energia elétrica, siderurgia e petróleo, além das operações sujeitas à substituição tributária, responderam por um acréscimo de R\$ 850 milhões

Fiscalização constante

O resultado reflete, entre outros fatores, a intensificação das ações de no setor de combustíveis, a criação de um gabinete dedicado ao monitoramento de grandes contribuintes e o reforço na fiscalização de atacadistas e distribuidores, além do combate a empresas noteiras.



Paes com Jane Reis e Pedro Paulo no início da campanha

No Monte Sinai, Paes começa sua jornada ao Guanabara

Ex-prefeito do Rio pede bênçãos de Deus na sua terceira tentativa ao Governo

Da **Redação**

Uma missa na Igreja da Penha e um culto no Monte Sinai, em Duque de Caxias. O ex-prefeito do Rio Eduardo Paes iniciou sua terceira caminhada rumo ao Palácio Guanabara pedindo as bênçãos divinas nesta jornada, para ver se, finalmente, consegue o posto de Governador do Estado. Ao lado de sua companheira de chapa, Jane Reis, e do seu grande parceiro e candidato ao Senado, Pedro Paulo, ele preferiu fazer ações discretas aos invés de um comício ou um ato no primeiro dia oficial de campanha.

O candidato ressaltou seu compromisso com o combate ao crime e o fortalecimento da atuação das forças de segurança no estado, além da recuperação da economia, a melhoria da qualidade dos serviços públicos de saúde, educação e transporte, e a missão de governar para todos os municípios.

“Venho há meses andando em todos os cantos deste estado. Primeiro, quero agradecer ao povo fluminense que me recebeu com tanto carinho, com tanta cordialidade, falando e apresentando os seus problemas e suas prioridades. Estamos vendo um povo sofrido, com medo, inseguro e desconfortável com tudo que acontece no nosso estado. E, aqui, a gente

apresenta uma candidatura que tem preparo, experiência, capacidade de gestão para reconstruir o Estado do Rio de Janeiro. Especialmente naquilo que é mais importante: que é devolver a paz às famílias fluminenses. O nosso direito de ir e vir, a retomada dos nossos territórios”, disse Paes.

O compromisso de melhorar constantemente a vida das pessoas, principalmente as que mais precisam, é a base da candidatura de Paes ao governo do estado. E para ajudar a expandir essa política para toda a população fluminense, ele terá como candidata a vice-governadora a advogada Jane Reis, que construiu sua trajetória em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

“A nossa missão é clara: cuidar daqueles que mais precisam. Eu e o Eduardo temos essa premissa como um mandamento. Hoje é o início da nossa caminhada e agradeço a Deus, a Quem peço forças, e a todos que estão nos apoiando e àqueles que ainda vão nos dar as mãos. Essa é uma parceria de amor e serviço ao próximo”, falou Jane.

Além deles, o prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, deputados e correligionários da coligação “Juntos para Mudar, Coragem para Reconstruir” também estiveram presentes na missa e no culto.



Ex-vereador Jairinho, padrasto de Henry Borel, pegou 43 anos de prisão

TJ-RJ anula quebra de sigilo de celular apreendido com Jairinho

A 7ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ) anulou a decisão que autorizava a quebra de sigilo e a extração de dados do celular apreendido na cela de Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho. Por unanimidade, os desembargadores acolheram o recurso da defesa e entenderam que a ordem foi emitida pela 2ª Vara Criminal da Capital, um juízo sem competência para a análise. Como o aparelho foi localizado no presídio após o julgamento no Tribunal do Júri, a apuração de eventuais infrações deve tramitar na Vara de Execuções Penais. O colegiado determinou a interrupção do acesso aos dados e a preservação da cadeia de custódia do telefone, que retornará à 34ª DP (Bangu). Condenado a 43 anos e nove meses de prisão pela morte do enteado Henry Borel, o ex-vereador segue cumprindo pena enquanto a acusação e a defesa recorrem da sentença.

Câmara Juvenil aprova ações de saúde mental

A Câmara Juvenil aprovou nesta sexta-feira (14), em primeira discussão, três projetos voltados à saúde mental no ambiente escolar municipal. O PL 1/2026, de Eloá Ferreira, institui uma campanha permanente contra a violência entre estudantes. A plenária também acolheu a proposta de Pedro Nascimento sobre acolhimento psicológico e o projeto de Kamilly Silva para suporte emocional a alunos e funcionários. Os jovens parlamentares ainda aprovaram diretrizes para a difusão de Libras e a criação de um reforço focado em vestibulares técnicos.



Entre os cinco projetos aprovados, três abordam a saúde mental

Moradores de Paquetá cobram melhorias no Rio

Em audiência na Câmara do Rio, promovida pela Comissão de Cultura, moradores de Paquetá apresentaram reivindicações sobre problemas estruturais na ilha. A população cobrou o aumento da frota de barcas, redução de atrasos e a criação de linhas conectando o bairro ao Fundão e a São Gonçalo. Também foram apontadas a desativação da Escola Pedro Bruno, a interdição do Solar Del Rey e a falta de manutenção do patrimônio histórico. A comissão encaminhará os pedidos ao Executivo e avalia criar um grupo especial de acompanhamento.

Peça “NUDES” debate violência digital no Rio

O Teatro TotalEnergies, na Glória, recebe nesta segunda-feira (17), às 19h, a leitura dramatizada de “NUDES”. Com texto de Druila Pacaya e direção de Kikha Danttas, a obra aborda o vazamento de imagens íntimas, a culpabilização das vítimas e a saúde mental a partir da história da jovem Amanda. A apresentação tem entrada gratuita na Sala Adolpho Bloch e será seguida por um debate com o elenco e a equipe do projeto.

Show cancelado

O show do cantor Roberto Carlos que aconteceria neste sábado (15) no Qualistage, na Barra da Tijuca, foi cancelado poucas horas antes do início devido a uma falha técnica na mesa de som. A apresentação foi remarcada para o dia 27 de agosto no mesmo local. Os ingressos já comprados continuam válidos para a nova data do espetáculo.

Linha Amarela I

Mais de 100 veículos por hora tentam furar o pedágio da Linha Amarela sem efetuar o pagamento, segundo dados da Lamsa. São cerca de 2,4 mil casos diários de motoristas sem TAG ativa invadindo as faixas automáticas, o que gera graves retenções no tráfego, prejuízos financeiros e aumenta o risco de acidentes na via expressa carioca.

Linha Amarela II

Diariamente, cerca de 3 mil carros com dispositivos bloqueados passam pela praça de cobrança por falta de saldo, cartão recusado ou atraso na mensalidade. A concessionária alerta que quitar a tarifa manualmente após o bloqueio não anula a infração de trânsito. A faixa reversível segue restrita aos veículos com TAGs ativas.

Erros em clínica

A Delegacia do Consumidor investiga 14 casos de complicações e duas mortes em uma clínica de Laranjeiras, na Zona Sul do Rio. Uma das vítimas relata ter passado por três cirurgias para tentar corrigir sequelas no braço e nos seios. A polícia apura a atuação irregular de residentes sem supervisão médica e o descarte ilegal de resíduos.

Luz de LED em Paquetá

A RioLuz entregou a nova iluminação pública da Praça São Roque, em Paquetá, como parte das celebrações do padroeiro da ilha. A intervenção contou com a instalação de 15 pontos em LED, iniciativa em parceria com a Subprefeitura das Ilhas e a Gerência Executiva Local para garantir mais segurança na região central do bairro.

Ronda na Freguesia

A Força Municipal começou, neste domingo (16), o policiamento preventivo e ostensivo na Freguesia, em Jacarepaguá. O patrulhamento cobrirá horários e locais críticos de roubos e furtos com viaturas, motos e rondas a pé. Com a expansão, a corporação passa a atuar em 13 áreas do Rio com base na análise de manchas criminais.



A cidade dá passos para se tornar a Capital Nacional da Economia Solidária

ECOSOL CONECTA 2026 reúne mais de 200 pessoas no Píer Mauá

Evento da SES-Rio debate ações de fomento à Economia Solidária na capital

Da **Redação**

O Rio de Janeiro deu um passo decisivo no fortalecimento da Economia Solidária como política pública de desenvolvimento inclusivo. Realizado no Píer Mauá, a edição 2026 do ECOSOL CONECTA reuniu mais de 200 participantes, entre colaboradores, instrutores, parceiros institucionais e lideranças territoriais ligados à Secretaria Especial de Economia Solidária (SES-Rio). O evento combinou a prestação de contas dos primeiros meses da pasta, palestras motivacionais e oficinas de capacitação técnica. O encerramento do encontro foi marcado pela leitura e assinatura da carta de compromisso apresentada pelo secretário especial de Economia Solidária, Thiago Pereira. O documento formaliza as metas operacionais da gestão para consolidar o Rio de Janeiro como a Capital Nacional da Economia Solidária.

“A Economia Solidária será o caminho para construirmos um futuro mais democrático, inclusivo e sustentável”, afirmou o secretário, ressaltando o protagonismo econômico, cultural e político do município.

A solenidade contou com a participação de Eduardo Medeiros, representante do Ministério do Trabalho e Emprego,

que enfatizou que “a Economia Popular e Solidária nasceu e cresceu a partir dos territórios”. Ele reforçou a relevância da Lei 15.068/24 e do Decreto 12.784/25 para o avanço da legislação nacional e a integração municipal ao Sistema Nacional de Economia Solidária, promovendo uma economia centrada na dignidade do trabalho.

Com menos de um ano de criação, a SES-Rio estruturou quatro eixos estratégicos voltados ao desenvolvimento local nas favelas e periferias cariocas: Rio Cidade Criativa, Agentes Solidários, Impacta Rio e Circuito Rio EcoSol.

O projeto Rio Cidade Criativa oferece formação gratuita em empreendedorismo solidário para até 3,6 mil alunos. O programa Agentes Solidários conecta o poder público aos trabalhadores da cultura e artesãos locais.

Em paralelo, a iniciativa Impacta Rio projeta qualificar e gerar renda para 22 mil moradores em áreas de alta vulnerabilidade social.

Por fim, o Circuito Rio EcoSol organiza feiras itinerantes que inserem pequenos produtores locais no mercado formal do município. O encontro reafirmou o papel do trabalho colaborativo como ferramenta de transformação econômica e social para a cidade.



REPRODUÇÃO/FREEPIK

A proposta também prevê recursos do auxílio-transporte

Câmara derruba veto e aprova Fundo Municipal para a Tarifa Zero

A Câmara derrubou, na última semana o veto do prefeito ao projeto de lei que cria o Fundo Municipal para Tarifa Zero (FUNTAZ). De autoria da vereadora Professora Livia (PCdoB), a PL tem como finalidade prover recursos para garantir a implementação da Tarifa Zero no transporte coletivo urbano de passageiros e estabelece como objetivo a universalização do acesso ao transporte público. O projeto cria o fundo e estabelece mecanismos para reunir recursos que poderão, posteriormente, financiar a política de Tarifa Zero. A proposta prevê que o usuário deixe de arcar diretamente com o custo da passagem e que o município passe a financiar o serviço por meio do orçamento e das receitas destinadas ao fundo. Entre as fontes previstas para o FUNTAZ estão dotações orçamentárias municipais, recursos estaduais e federais, receitas de publicidade em pontos, abrigos, terminais e vias públicas.

Campanha “Não é Não” presente no Bunka-Sai

A campanha “Não é Não” marcou presença na abertura da 17ª edição do Bunka-Sai, reforçando as ações do Agosto Lilás, mês dedicado à conscientização e ao enfrentamento à violência contra a mulher. A iniciativa, promovida pela Secretaria de Direitos e Políticas para as Mulheres, levou ao público orientações sobre respeito, prevenção à violência e os canais de apoio e denúncia disponíveis para mulheres. A campanha integra a programação do Agosto Lilás, que segue durante todo o mês com ações voltadas à conscientização.



ASCOM PMP

Ações voltadas à conscientização e enfrentamento à violência

Semana Científica: protagonismo feminino

O Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) e a Escola Técnica Irmã Dulce Bastos realizam, de 27 a 29 de outubro, a 32ª Semana Científica UNIFASE. Em 2026, o principal evento científico da instituição amplia o diálogo com a sociedade e coloca em evidência o protagonismo feminino na ciência. Alinhada à proposta da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a edição de 2026 terá como tema “Ciência Delas”, colocando em evidência a participação e o protagonismo das mulheres na produção, na difusão e na história do conhecimento científico.

Diálogo com a sociedade em meio ciência

A Semana Científica também busca despertar o interesse de estudantes do Ensino Médio e mostrar que a investigação científica nasce, muitas vezes, da curiosidade e das perguntas sobre situações que fazem parte da própria realidade. Saúde, meio ambiente, tecnologia, sustentabilidade e inovação são alguns dos campos que atravessam a produção científica e impactam diretamente a vida das pessoas.

Bazar APPO I

Começa nesta segunda-feira (17) a nova edição do bazar da Associação Petropolitana dos Pacientes Oncológicos. Após a edição de outono e inverno realizada na sede da APPO, agora o bazar será instalado na Paróquia da Igreja do Rosário ao lado da Igreja e bem próximo à Praça da Inconfidência e ao Terminal Rodoviário do Centro.

Bazar APPO II

De acordo com Magna Martins, responsável pelo bazar da APPO. Todos os itens vendidos foram doados à APPO. Eles passam por seleção e cuidados criteriosos, e são comercializados, a preços simbólicos, desde que estejam em bom estado de conservação. A Associação Petropolitana dos Pacientes Oncológicos tem mais de 30 anos de atuação.

Lançamento

A literatura moçambicana ganha espaço em Petrópolis com o lançamento de Xikandarinya, a fúria na brasa, novo livro do escritor e poeta moçambicano Leumas Mickanny Ouana, publicado pela Bem Cultural Editora, editora petropolitana dedicada à literatura, à produção editorial e à realização de projetos culturais.

A obra

A obra será apresentada ao público durante o Ipiranga Mix, evento cultural realizado em Petrópolis, com a presença do autor em dois momentos da programação. No sábado, 22 de agosto, às 14h30, acontece o lançamento de Xikandarinya, a fúria na brasa, com mediação de Guilherme Gomes. No domingo, 23 de agosto, Leumas participa da roda de conversa.

Regularize I

A Prefeitura informou que o programa Regularize está nos últimos dias para adesão, o prazo termina nesta segunda-feira (17). O programa permite quitar débitos de IPTU e ISS e demais tributos municipais referentes a 2025 e 2026 com descontos de juros e multas. Isso permite que o contribuinte evite que as pendências tributárias sejam inscritas.

Regularize II

O Regularize oferece desconto de 100% de juros e multa para quem faz a quitação da pendência em cota única. Também é possível aproveitar esse benefício fazendo o parcelamento do débito pelo cartão de crédito. O parcelamento via cartão de crédito está disponível pela internet, em até 12 vezes, quanto na Secretaria de Fazenda, até 24 vezes.



A construção na Montreal rendeu mais uma discussão pública

Moradores de Corrêas preocupados com construção na Montreal

Possíveis impactos da obra na região são apontados em audiência pública

Por **Leandra Lima**

A construção na Montreal rendeu mais uma discussão pública sobre o licenciamento concedido pela Prefeitura para a criação do conjunto habitacional de interesse social destinado ao Programa Minha Casa, Minha Vida, previsto para ser instalado em um terreno situado em Corrêas, no número 4.024, próximo ao Rio Piabanha. Moradores da região de Corrêas apontaram em uma audiência pública, que aconteceu na última semana, organizada pela vereadora Gilda Beatriz (PP), que se sentem invisibilizados perante o assunto, já que o poder público não apresentou um estudo de impacto com essa nova construção.

“A enchente não dá todo day, mas a gente sabe que uma hora chega. A construção dos apartamentos na Montreal, só que assim, ninguém chega aqui e fala ‘E aí, o que que vocês acham?’. A gente se sente um pouco jogado, abandonado”, expressou Rogéria, uma das moradoras das regiões em vídeo com a parlamentar.

Outro residente da área questionou se realmente teve um estudo de impacto do empreendimento. “Se falou do estudo de caso de vizinhança, depois foi retificado como estudo de impacto viário. Teve esse estudo? Qual a posição da

CPTrans? E cadê o estudo de impacto de vizinhança? Não dá para entender por que estamos discutindo isso hoje. Não era nem para discutir isso, nós temos que estar discutindo o parque!”, ressaltou.

Gilda relatou que a comunidade foi marcando as datas das históricas enchentes nas paredes e muros como uma forma de mostrar até onde a água alcançou. “Então, os moradores estão muito preocupados. Porque aqui é um local que alaga e que, a construção sendo feita, vai pegar ali Olaria e a Estrada Mineira”, disse.

Esses aspectos também já foram apontados por instituições ambientais. O Comitê Piabanha já havia recomendado a suspensão do licenciamento de grandes empreendimentos em Petrópolis até que sejam devidamente revisados e atualizados o Plano Diretor Municipal e os demais instrumentos de planejamento e controle urbano.

“O Comitê Piabanha entende que é necessário, em função dos últimos desastres de Petrópolis e das últimas inundações de Corrêas, que se faça uma paralisação de todo e qualquer licenciamento no município. Precisamos da Lei de Uso e Ocupação do Solo atualizada, da Lei de Impacto de Vizinhança, do Código Ambiental e da Lei Cidade Esponja”, uma das diretoras do Comitê.

Programa amplia turismo rural no interior do Rio

DIVULGAÇÃO



Mais do que oferecer passeios, proposta busca valorizar modos de fazer, produtos e histórias que ajudam a preservar a identidade das comunidades do estado

Iniciativa aposta em mapeamento, capacitação e sinalização para valorizar produtores e experiências do campo

Por **Agatha Amorim**

Conhecer uma fazenda, acompanhar uma produção artesanal, provar um queijo ou café produzido no próprio território e descobrir histórias que atravessam gerações. Essas experiências, cada vez mais associadas ao turismo rural, estão no centro de uma iniciativa do Governo do Estado para ampliar a visibilidade do interior fluminense e transformar o campo também em destino turístico.

O Programa de Turismo Rural do Estado do Rio de Janeiro – Vivências do Rio Rural foi criado com a proposta de fortalecer o segmento como atividade econômica, valorizar territórios e identidades culturais, gerar renda no campo e ampliar a visibilidade das experiências turísticas oferecidas no interior. A iniciativa reúne ações de mapeamento, cadastramento, promoção, capacitação e sinalização turística, além da criação de um selo específico para identificar os empreendimentos participantes. Para colocar a estratégia em prática, o programa conta com a participação do Senar-RJ, apontado como um dos principais parceiros da iniciativa.

A proposta ganhou espaço justamente em uma região que reúne parte importante da história rural do estado. Barra Mansa, no Sul Fluminense, foi sede da 25ª edição da Flumisul, realizada entre os dias 12 e 15 de agosto, no

Parque da Cidade. A feira reuniu empresas, empreendedores, investidores e instituições em uma programação voltada a negócios, inovação e desenvolvimento regional.

DO PRODUTOR AO TURISTA

Para o vice-presidente da TurisRio, Marco Paes, um dos principais objetivos da iniciativa é mudar a perspectiva sobre o turismo no estado e colocar o produtor rural no centro da atividade.

A ideia, segundo ele, é incentivar o visitante a sair da capital e conhecer as diferentes experiências existentes no interior — não apenas grandes atrações turísticas, mas também propriedades rurais, produtores, artesãos e pessoas que transformam seus próprios conhecimentos e atividades em experiências para visitantes.

Nesse modelo, o turismo rural não se resume à hospedagem em uma fazenda. A proposta inclui diferentes formas de vivência no campo, como contato com a produção, gastronomia, produtos artesanais, natureza e manifestações culturais.

É o caso, por exemplo, do artesão que abre seu espaço para visita. Ao receber o turista, ele não oferece apenas um produto para venda, mas também apresenta o processo de produção, sua história e o conhecimento transmitido naquele território.

MAPA DO TURISMO RURAL

Uma das principais ações previstas pelo programa é a

criação de um grande mapa do turismo rural do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo Marco Paes, o trabalho envolve identificar iniciativas espalhadas pelo interior e ampliar sua visibilidade por meio do cadastramento, da divulgação e da sinalização turística. A estratégia resume três pilares da iniciativa: mapear, fomentar e capacitar.

O mapeamento permite identificar os empreendimentos e experiências existentes. A promoção ajuda a fazer com que esses lugares sejam conhecidos pelo público. Já a capacitação busca preparar produtores e profissionais para receber visitantes e integrar suas atividades à cadeia turística.

O programa também prevê a Sinalização Turística, o que deve ajudar o visitante a localizar as experiências participantes durante seus deslocamentos pelo interior.

SELO E RECONHECIMENTO

Outro instrumento criado pelo programa é o Selo Turismo Rural, que funciona como reconhecimento oficial das iniciativas alinhadas aos princípios do programa.

Além do selo, os participantes podem ter seus empreendimentos incluídos no Mapa do Programa, receber sinalização turística, participar de eventos, feiras e roteiros, além de ter acesso a ações promocionais da Secretaria de Estado de Turismo e da TurisRio e a capacitações.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

AGÊNCIA REGULADORA DE ENERGIA E SANEAMENTO
BÁSICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - AGENERSA
EDITAL DE TOMADA DE SUBSÍDIOS Nº 01/2026

A AGÊNCIA REGULADORA DE ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - AGENERSA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e com fundamento nos arts. 8º, incisos I e VII, e 93 de seu Regimento Interno, comunica a abertura da TOMADA DE SUBSÍDIOS Nº 01/2026, mediante as condições a seguir estabelecidas.

1. DO OBJETO

1.1. A presente Tomada de Subsídios tem por objeto colher contribuições técnicas capazes de subsidiar a formação de convicção regulatória acerca de eventual impacto da passagem de ar na medição realizada por hidrômetros, inclusive quanto à existência, ou não, de referências normativas e de protocolos de ensaio aptos a avaliar o referido impacto.

2. DO CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

2.1. A presente medida possui caráter instrutório e decorre da necessidade de melhor subsidiar a atuação regulatória da AGENERSA em tema de natureza eminentemente técnica.

2.2. No curso da instrução processual, não foi identificada metodologia formalmente reconhecida, padronizada ou validada por órgão técnico competente para aferir, de maneira controlada e reproduzível, eventual influência da passagem de ar na medição realizada por hidrômetros.

2.3. Busca-se, assim, reunir contribuições qualificadas que permitam avaliar:

i) a existência e as condições de eventual influência da passagem de ar na medição realizada por hidrômetros;

ii) a existência de referências normativas aplicáveis;

iii) a existência e a adequação de protocolos ou ensaios aptos à verificação do fenômeno; e

iv) as evidências disponíveis, suas limitações e sua relevância para a atuação regulatória.

3. DA DOCUMENTAÇÃO DISPONÍVEL

3.1. O Relatório e os demais documentos instrutórios poderão ser acessados na íntegra pelos seguintes canais:

Portal Eletrônico: <https://www.rj.gov.br/agenersa/consultas-publicas-em-andamento>

Sistema SEI-RJ: Consulta ao Processo nº SEI-480002/002929/2026.

Documento SEI nº 126837346

4. DA PARTICIPAÇÃO

4.1. Poderão participar desta Tomada de Subsídios pessoas físicas ou jurídicas, especialistas, instituições acadêmicas, órgãos públicos, entidades de defesa do consumidor, concessionárias, fabricantes, laboratórios, associações técnicas e demais interessados.

4.2. As contribuições deverão ser apresentadas por escrito, acompanhadas do nome/identificação do proponente e instruídas, sempre que possível, com os elementos técnicos que as fundamentem.

4.3. Serão úteis contribuições acompanhadas de laudos, artigos técnicos, referências normativas, protocolos de ensaio, séries históricas, registros de pressão, dados de interrupção e religação, curvas de medição, descrição de metodologias, limitações dos testes eventualmente realizados e conclusões técnicas.

5. DO PRAZO

5.1. As contribuições poderão ser encaminhadas no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, contados a partir da data de publicação deste Edital no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro (DOERJ).

6. DOS PROCEDIMENTOS PARA ENVIO

6.1. As contribuições deverão ser encaminhadas durante o período supracitado, preferencialmente pelo seguinte canal:

Forma de Envio	Detalhes / Endereço Eletrônico
Envio Digital (E-mail)	consultapublica@agenersa.rj.gov.br

7. DO TRATAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES

7.1. As contribuições recebidas possuirão caráter opinativo e instrutório, não vinculante, e serão analisadas tecnicamente no âmbito do processo administrativo correspondente.

7.2. Para fins de registro e transparência, toda contribuição deverá fazer referência expressa ao Processo nº SEI-480002/002929/2026 e conter obrigatoriamente:

Nome completo ou razão social do autor;
Endereço completo;
Dados de contato (telefone e e-mail);
Nome da empresa ou instituição representada (quando aplicável).

7.3. As contribuições encaminhadas serão disponibilizadas no sítio eletrônico da AGENERSA após o encerramento do prazo desta Tomada de Subsídios.

8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1. A presente Tomada de Subsídios não possui natureza decisória imediata e não implica, por si só, alteração normativa, reconhecimento de direito subjetivo ou imposição de obrigações às concessionárias ou aos usuários.

8.2. Os subsídios colhidos servirão para fundamentar a formação de convicção regulatória desta Agência e subsidiar a eventual adoção de providências posteriores que se revelem cabíveis.

SGT. MADELYN KEECH/ FORÇA AÉREA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Pete Hegseth falou sobre combate ao tráfico como terrorismo

EUA preparam ofensiva terrestre em países aliados da América Latina

O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, afirmou que as Forças Armadas americanas se preparam para realizar operações no território de países aliados com o objetivo de combater organizações de narcotráfico na América Latina. Trata-se de uma sinalização de que Washington pretende aplicar na região métodos desenvolvidos ao longo de décadas de combate a grupos terroristas no Oriente Médio e em outras partes do mundo -que, em muitos casos, levaram à morte de civis.

Em viagem ao Panamá, Hegseth afirmou que o objetivo é produzir em terra o “mesmo efeito” dos ataques realizados contra embarcações acusadas de transportar drogas no Caribe e no Pacífico. A oposição e grupos de direitos humanos criticaram essas ações como ilegais.

Parceria com Equador e Colômbia

Hegseth disse ainda que os EUA trabalham com Equador, Colômbia e outros parceiros para “levar a luta” contra organizações de narcotráfico ao território terrestre. Os Estados Unidos já deram início a ações coordenadas com o Equador em março. No início daquele mês, o governo Trump anunciou operações entre os dois países como um exemplo “contudente do compromisso dos parceiros na América Latina e no Caribe no combate ao flagelo do narcoterrorismo.”

ABELARDO DE LA ESPRIELLA



Presidente eleito da Colômbia apoiou iniciativa norte-americana

EUA fecham parceria com a Colômbia

Porém, os países anunciaram que tinham bombardeado traficantes, mas uma reportagem do jornal The New York Times mostrou que as ações, na verdade, atingiram uma fazenda de gado e laticínios, não um complexo de tráfico de drogas.

Na última quarta-feira (12), os Estados Unidos anunciaram outra parceria, desta vez com a Colômbia, onde o presidente de direita recém-empossado, Abelardo de la Espriella, é alinhado com as políticas de Donald Trump, e enfrenta uma crise causada por um grave terremoto.

País latino vive momento de crise

“Colômbia já solicitou que o Departamento de Guerra [dos EUA] se junte à Colômbia em sua luta contra o narcoterrorismo, autorizando operações militares conjuntas para destruir os terroristas e as redes de terror”, afirmou Hegseth, chefe do Pentágono. O anúncio da cooperação marcou a entrada formal do novo governo colombiano no chamado Escudo das Américas, coalizão antidrogas formada por cerca de 20 países da América Latina.

Brasil e México estão fora

Países como Brasil e México estão fora deste grupo. Nesse contexto, o chefe do Pentágono citou apenas países nos quais os EUA já anunciaram operações conjuntas, como a Colômbia, ou já realizaram incursões, como o Equador. E disse que “organizações designadas como terroristas, em conjunto com governos parceiros, serão alvos legítimos do governo dos EUA”.

Brasil não concordou

A princípio, isso deixaria de fora o Brasil, que não concordou com a designação do PCC e do CV como organizações terroristas feita pelo governo Trump. A reportagem questionou o Departamento de Defesa se essas operações militares poderiam acontecer em países que não possuem parceria com os EUA, mas não teve resposta.

Guerra ao Terror

Hegseth, em entrevista a jornalistas, disse que “em qualquer lugar em que vocês [grupos terroristas] trafiquem drogas, em que ameacem o povo americano ou nossos parceiros, vocês são um alvo, assim como o Estado Islâmico ou a Al Qaeda”. O secretário disse ainda que Washington pretende aproveitar no Ocidente a experiência militar da Guerra ao Terror:

Kill Chain

Segundo Hegseth, os EUA passaram os últimos 25 anos aperfeiçoando a chamada “kill chain” -expressão militar para identificar, localizar, acompanhar e atacar um alvo- para atingir redes terroristas a milhares de quilômetros do território americano. “Por que não pegamos essas capacidades, com os melhores americanos, e as aplicamos aqui?”, disse.

Atuação conjunta

Hegseth disse que a estratégia envolverá atuação conjunta do Comando Sul, responsável pelas operações militares na América Latina e no Caribe, e do Comando Norte, cuja área inclui México, EUA e Canadá. “É uma luta em rede, para a qual damos poder ao Comando Sul e ao Comando Norte, juntos, no Hemisfério Ocidental, para agir de maneira implacável”, disse.

Destruição de redes

“Vamos nos aproximar e destruir essas redes usando todas as capacidades do governo americano”, completou. A declaração ocorreu um dia após o presidente Donald Trump ampliar outro instrumento de atuação dos EUA contra organizações criminosas transnacionais.

Por Isabella Menon (Folhapress)



Nigel Farage recuperou assento no Parlamento britânico em eleição

Nigel Farage está de volta ao Parlamento do Reino Unido

Líder da ultradireita supera candidato ‘cara de lata de lixo’ em eleição

Por **José Henrique Mariante (Folhapress)**

Nigel Farage está de volta ao Parlamento britânico após obter pouco mais de 60% dos votos na eleição distrital de Clacton, um balneário no sudeste da Inglaterra. A notícia, porém, é que 27% dos eleitores que se dispuseram a participar do pleito preferiram Count Binface, um candidato que se apresenta com uma lata de lixo na cabeça.

Pressionado por uma onda de denúncias, o líder de ultradireita do Reform UK renunciou ao mandato no mês passado para, em suas palavras, “derrotar o establishment”. A ideia era desmoralizar revelações da imprensa britânica que minaram sua popularidade nas últimas semanas: uma doação não declarada de £ 5 milhões (R\$ 34 milhões) de um bilionário de criptomoedas e favores financeiros de um amigo condenado por fraudes.

Farage, no entanto, acabou se tornando alvo de um monte de piadas e comentários em redes sociais, invariavelmente associadas a latas de lixo (“bin”, em inglês). Mais do que isso, viu seu partido perder a primazia das pesquisas de opinião para os trabalhistas, em um impulso de largada para o novo premiê, Andy Burnham.

Boicotado pelos grandes partidos, que se recusaram a

participar do “circo de mídia” pretendido por Farage, o pleito acabou atraindo um número recorde de interessados, entre nanicos e candidatos fantasiados ou de paródia, como são chamados no país.

Clacton, reduto eleitoral do populista, um dos distritos que proporcionalmente mais deram votos ao brexit, em 2016, nunca tinha visto uma cédula tão grande, com 34 nomes e 90 cm, como na quinta (13).

Um recorde também na política britânica, que mereceu o protesto silencioso de um eleitor, mostrado em imagem da apuração publicada pelo jornal The Guardian: “Que desperdício vergonhoso de dinheiro”.

Com os papéis para lidar, os mesários avançaram noite adentro para concluir a apuração. Na madrugada de sexta, a proclamação do vencedor, tradição no país, foi dominada por Binface, já que Farage se recusou a participar da cerimônia.

“Não vou de jeito nenhum subir a um palco, após obter uma vitória acachapante, para ser rebaixado e humilhado por um bando de desconhecidos”, disse Farage a apoiadores durante uma festa, antes do anúncio do resultado. O conselho, segundo o político, veio da polícia, que teria informações sobre um suposto plano para constrangê-lo.



OSASCO VC/ CAROL_FOTOGRAFIA

Tiffany, do Osasco, poderá ser a principal afetada pela decisão da CBV

Vôlei brasileiro exige teste genético que bane mulheres trans

A CBV (Confederação Brasileira de Voleibol) anunciou, na sexta (14), que passará a limitar as competições femininas exclusivamente a atletas do sexo biológico feminino. A decisão terá impacto na jogadora Tifanny Abreu, uma mulher trans que atua no Osasco São Cristóvão Saúde e que fez muito sucesso na Superliga feminina de vôlei. A decisão alinha o vôlei brasileiro às regras do COI (Comitê Olímpico Internacional) e da FIVB (Federação Internacional de Voleibol). A confederação informou que o objetivo é garantir que os critérios nacionais sejam os mesmos adotados internacionalmente. A comprovação do sexo biológico feminino será feita por testes do gene SRY. A avaliação ocorrerá por meio de triagem genética, permitindo exceções apenas em casos específicos previstos na nova política.

Presidente da CBV alega “adequação” ao COI

A nova exigência vale a partir de agora para as principais competições do país. A lista inclui a Superliga A e B (temporada 2026/2027), a Supercopa 2026, a Copa Brasil 2027 e as competições nacionais de vôlei de praia. O presidente da CBV, Radamés Lattari, disse que a mudança garante igualdade com o cenário externo. “A decisão se adequa ao COI e deixa nossos campeonatos equiparados com as competições internacionais”, afirmou o dirigente. O Osasco prestou apoio a Tiffany e prometeu acionar o departamento jurídico.

DIVULGAÇÃO/CBV



Radamés Lattari, presidente da CBV, diz que decisão se iguala ao COI

Modelo já foi utilizado na Liga das Nações

A triagem do gene SRY é descrita pela área médica como um processo simples e seguro. “A coleta de material é feita de forma pouco intrusiva e altamente precisa”, garantiu João Olyntho, presidente do Conselho de Saúde do Voleibol. A restrição internacional foi aprovada originalmente em setembro de 2025. O modelo adotado pelo Brasil segue a Política de Proteção da Categoria Feminina do COI, publicada em março de 2026 e já usada na Liga das Nações deste ano.

Tiffany se pronuncia contra a decisão da CBV

“É um enorme retrocesso na luta pelo reconhecimento e inclusão de todas as pessoas no esporte. Voltamos para uma forma vexatória, como se testavam as atletas nos anos 60 e 70. Estamos em 2026. Não podemos ter esse retrocesso jamais. Não vou me calar. E vou tomar todas as medidas possíveis para que minha luta pelo direito, visibilidade, inclusão e prática do esporte não tenham sido em vão”, disse Tiffany.

Calderano eliminado

Nas quartas de final do Smash da Europa, disputado no sábado (15), na Suécia, o mesatenista brasileiro Hugo Calderano foi derrotado para seu principal rival, o francês Félix Lebrun, número 5 do mundo, e deixou a competição. O brasileiro perdeu por 4 sets a 1, com parciais de 16/14, 11/7, 8/11, 11/4 e 11/5.

Rivalidade antiga

A rivalidade entre o mesatenista brasileiro e o atleta francês é antiga. Eles já se enfrentaram 10 vezes, e Félix levou a melhor em sete delas. Ainda assim, Hugo Calderano segue como oitavo colocado no ranking mundial e continua vivendo sua melhor fase na carreira. O atleta é o maior da modalidade na história do Brasil e merece apoio.

Virando a chave

A vitória do Fluminense por 3 a 2, de virada, sobre o Palmeiras no Maracanã, no sábado (15), é uma virada de chave para o Tricolor na temporada. Primeiro jogo sob comando do auxiliar permanente, Marcão, o time do Fluminense demonstrou mais organização, disposição e comprometimento tático, brigando pela vitória até o último lance.

Igor Rabello preocupa

A vitória, porém, ficou marcada pela lesão do zagueiro Igor Rabello, que deixou o campo aos sete minutos do segundo tempo, após cair sobre o próprio braço em uma dividida com Sosa, do Palmeiras. Ele foi submetido a exames de imagem no domingo, que detectaram uma luxação acromioclavicular. Uma intervenção cirúrgica não está descartada.

Montoro no centro

Um dos principais meias do Botafogo, o argentino Álvaro Montoro é alvo do projeto da nova SAF do clube, que quer ter o jogador como peça central dessa nova era alvinegra. O contrato do meia vai até o final de 2029, mas a diretoria botafoguense já abriu conversas para estender o vínculo com o atleta visando também se resguardar na próxima janela de transferências.

Vasco de olho nos ‘Crias’

Com apenas dois reforços na janela de transferências, o Vasco priorizou a contratação de atletas revelados pelo clube, mas não obteve sucesso. Nomes como Gabriel Pec (Cruzeiro), Evander (FC Cincinnati), Marlon Gomes (Shakhtar Donetsk) e Douglas Luiz (Juventus) foram monitorados, mas as negociações esbarraram nos altos valores pedidos pelos clubes.



Atual presidente da CBAt, Wlamir Motta Campos

Muito marketing e pouca gestão

O atletismo brasileiro não pode continuar pagando pela inércia e pelas falhas de quem deveria proteger a modalidade

O episódio envolvendo a utilização das marcas da Caixa e das Loterias Caixa em publicações de natureza político-partidária não pode ser tratado apenas como uma conduta individual. A CBAt administra o programa, seleciona seus participantes e tem o dever de orientar, fiscalizar e impedir o uso inadequado das marcas de uma empresa pública.

As publicações estavam expostas nas redes sociais. Por que a direção da Confederação não identificou o problema antes que ele alcançasse o patrocinador e colocasse em risco uma parceria construída durante décadas?

A reação da entidade somente ganhou força depois da repercussão pública. Notificações e promessas de apuração são necessárias, mas não apagam a demora nem explicam por que os controles preventivos falharam.

É nesse ponto que o presidente da CBAt, Wlamir Motta Campos, precisa assumir sua responsabilidade.

Nos últimos anos, a comunicação da Confederação passou a ser fortemente associada à sua figura. Viagens, cerimônias, entrevistas, encontros e conquistas recebem intensa exposição pessoal. Em muitos momentos, torna-se difícil distinguir a divulgação institucional da promoção individual do dirigente.

Essa postura transmite a imagem de uma gestão centralizadora, personalista e marcada pelo exibicionismo. O presidente aparece para anunciar resultados, celebrar eventos e ocupar o centro das imagens. Quando surge uma crise, porém, a resposta é tardia ou insuficiente.

HÁ MUITO MARKETING PESSOAL E POUCA GESTÃO

Uma confederação esportiva não pode funcionar como instrumento de projeção de seu presidente. Sua comunicação deve valorizar os atletas, trei-

nadores, federações e profissionais que efetivamente constroem a modalidade.

A centralização também amplia a responsabilidade. Se as decisões, a representação e a visibilidade institucional estão concentradas no presidente, ele não pode, diante das falhas, transferir integralmente a responsabilidade para terceiros.

QUEM CENTRALIZA O PODER TAMBÉM CENTRALIZA A RESPONSABILIDADE

A CBAt precisa explicar quais regras existiam, como os participantes foram orientados, quem fiscalizava as publicações, quando a presidência tomou conhecimento dos fatos e por que não agiu anteriormente. Sem essas respostas, atribuir o episódio exclusivamente a uma conduta individual parece mais uma tentativa de preservar a direção do que o resultado de uma apuração transparente.

Resultados esportivos, contratos e premiações não conferem imunidade administrativa. Reconhecimentos de governança também não substituem governança efetiva.

A eventual suspensão do patrocínio não prejudica quem ocupa o centro das fotografias. Prejudica atletas, treinadores, competições, categorias de base e projetos sociais.

O atletismo brasileiro não deve pagar por atos isolados. Tampouco pode pagar pela inércia de uma administração personalista, excessivamente centralizada e mais preocupada com a imagem de seu presidente do que com a proteção institucional da CBAt.

A entidade precisa de menos exposição pessoal e mais transparência; menos discursos e mais fiscalização; menos centralização e mais gestão.

Presidir não significa apenas aparecer nas conquistas. Significa responder pelas crises.

Da Redação

As chamadas canetas emagrecedoras transformaram a maneira como muitas pessoas encaram a perda de peso. Com a promessa de reduzir o apetite, favorecer o emagrecimento e melhorar indicadores metabólicos, medicamentos como semaglutida e tirzepatida ganharam espaço no tratamento da obesidade e do sobrepeso associado a comorbidades.

O avanço dessas terapias, porém, também trouxe uma expectativa de que a redução do número na balança seria suficiente para solucionar diferentes insatisfações relacionadas ao corpo. Na prática, especialistas alertam que emagrecer e tratar uma alteração corporal são processos distintos.

A perda de peso pode reduzir a quantidade de gordura e trazer benefícios à saúde, mas não corrige automaticamente alterações anatômicas, circulatórias ou estruturais. Por isso, quando permanecem sintomas como dor, inchaço, excesso de pele, flacidez ou desproporção corporal, a origem da queixa precisa ser investigada.

EFETO DAS CANETAS

Os medicamentos conhecidos popularmente como canetas emagrecedoras atuam em mecanismos relacionados à saciedade, ao apetite e ao metabolismo. A semaglutida, por exemplo, atua sobre os receptores do GLP-1. Já a tirzepatida combina a ação sobre os receptores de GIP e GLP-1.

Entre os efeitos dessas substâncias estão o aumento da sensação de saciedade, a redução da ingestão alimentar e o retardamento do esvaziamento gástrico. No caso da tirzepatida, a indicação para o controle crônico do peso deve estar associada a uma alimentação com menor aporte calórico e à prática de atividade física.

A resposta ao tratamento, entretanto, varia entre os pacientes. Alimentação, sono, consumo de álcool, estresse, doenças endócrinas e uso de outros medicamentos podem interferir na evolução. Por isso, a eficácia do tratamento não deve ser medida apenas pela velocidade da perda de peso, mas também pela segurança e pelos resultados metabólicos e funcionais alcançados.

O uso sem acompanhamento médico também pode trazer riscos. Náuseas, vômitos, diarreia, constipação e dor abdominal estão entre os efeitos adversos descritos. Além disso, a perda de massa muscular pode ocorrer durante o emagrecimento, especialmente quando



A redução de gordura pode melhorar a mobilidade e controle metabólico, mas não necessariamente elimina todas as queixas

Os desafios após o emagrecimento pelo uso das canetas

A medicação reduz o peso corporal, mas não corrige todas as alterações anatômicas, circulatórias ou estruturais

não há atenção à alimentação e à prática de exercícios.

No Brasil, os medicamentos agonistas de GLP-1 passaram, desde junho de 2025, a exigir retenção de receita nas farmácias, para ampliar o controle sobre a prescrição e reduzir o uso indiscriminado.

EMAGRECIMENTO NÃO RESOLVE

A redução da gordura corporal pode melhorar a mobilidade e o controle metabólico, mas não necessariamente elimina todas as alterações presentes no organismo.

Isso ocorre porque diferentes estruturas respondem de maneiras distintas à perda de peso. Pele, músculos, parede abdominal, sistema venoso e tecido adiposo não sofrem as mesmas transformações durante o processo.

Em perdas de peso expressivas ou rápidas, por exemplo, a pele pode não acompanhar a redução do volume corporal. A retração depende de fatores como elasticidade, idade, histórico de oscilações de peso e tempo de distensão dos tecidos.

Também existem condições que não podem ser explicadas apenas pelo excesso de gordura. A diástase abdominal, por exemplo, caracteriza-se pelo afastamento dos músculos retos do abdômen. As hérnias, por sua vez, ocorrem quando estruturas atravessam áreas enfraquecidas da parede abdominal. Já as lipodistrofias envolvem alterações na distribuição do tecido adiposo e podem exigir investigação específica.

O QUE AINDA PERMANECE?

Mesmo após um emagrecimento significativo, algumas pessoas continuam apresentando excesso de pele, flacidez ou perda de sustentação em regiões como mamas, braços, abdômen e coxas. Alterações no contorno facial também podem se tornar mais evidentes depois da redução do volume corporal. Em determinadas situações, o excesso de tecido deixa de ser uma questão estética. Atrito, irritações, dificuldade para se vestir e desconforto durante a prática de atividades físicas podem comprometer a rotina.

Outros sinais exigem atenção: dor, sensação de peso, inchaço, sensibilidade, hematomas frequentes e desproporção entre diferentes partes do corpo. Esses sintomas podem estar associados a alterações vasculares, distúrbios na distribuição da gordura ou outras condições clínicas. Assim, a persistência da queixa não significa necessariamente que o emagrecimento tenha fracassado. Pode indicar que existem problemas diferentes coexistindo e que cada um precisa de uma abordagem específica.

AValiação É FUNDAMENTAL

Depois da perda de peso, a avaliação deve considerar mais do que o número da balança. A estabilidade, o estado nutricional, a quantidade de massa muscular, a qualidade da pele e a presença de sintomas são alguns dos aspectos que podem influenciar o tipo de tratamento.

A investigação também deve observar como a alteração interfere na vida cotidiana. Dor, inchaço, sensibilidade e limitações funcionais podem indicar a necessidade de avaliação por diferentes especialidades.

Segundo o médico André Araújo, nos casos de lipedema, a perda de peso pode melhorar parte do quadro, principalmente quando a paciente também apresenta sobrepeso ou obe-

sidade. No entanto, o emagrecimento não necessariamente elimina manifestações como dor, sensibilidade, inchaço e desproporção corporal.

O especialista também destaca, em análise sobre a relação entre o Mounjaro e o lipedema, que a tirzepatida pode contribuir para a redução do peso e para o controle de fatores que podem agravar a condição. Isso, entretanto, não significa que o medicamento seja um tratamento específico ou isolado para a doença.

TRATAMENTOS ADEQUADOS

A conduta depende da causa identificada. O acompanhamento pode incluir orientação médica e nutricional, atividade física voltada à preservação da massa muscular, fisioterapia, terapia de compressão e cuidados relacionados à circulação.

Quando há excesso significativo de pele, diástase, hérnias, limitações funcionais ou alterações persistentes no contorno corporal, procedimentos cirúrgicos podem ser considerados. A indicação depende de fatores como anatomia, estabilidade do peso, condições clínicas e impacto na qualidade de vida.

Em determinadas situações, o tratamento pode ser realizado em etapas, priorizando a segurança e uma recuperação adequada.

SÉRGIO CABRAL

Jornalista

Intervalo Necessário

As federações e confederações esportivas têm sido objeto, em alguns casos, de grandes polêmicas. Como no caso recente que envolveu o presidente da FIFA, Gianni Infantino, e sua absurda proposta de vender parte da FIFA para investidores privados.

Proposta natimorta e que, provavelmente, levará à sua destituição do cargo.

Mas as entidades são vitais para a organização de cada modalidade esportiva. Entre tantas atribuições fundamentais, a organização do calendário de eventos, criação de regras e pela busca de seu aperfeiçoamento.

É o caso do pequeno intervalo de três minutos, em cada tempo das partidas, implementado pela primeira vez na Copa do Mundo de 2026. A Commebol já adotou os intervalos para os jogos da Libertadores e da Sul-americana.

O Brasileirão ainda não. O campeonato já está no retorno. O país é gigantesco e os jogadores têm que se submeter, muitas vezes, a viagens longas, com esperas nos aeroportos e uma série de imprevistos. Além de muitos clubes estarem disputando, simultaneamente, dois, três torneios. É o caso do meu Vasco da Gama, que luta para não cair no Brasileirão, tem agora a segunda partida das oitavas de final da Sul-americana, e as quartas de fi-

nal da Copa do Brasil.

Entraremos num período mais seco, menos umidade. Portanto, sugiro aos dirigentes da CBF que adotem, imediatamente, o intervalo em cada tempo do jogo. É uma decisão de respeito aos jogadores e aos espectadores. O jogador se hidrata, recupera fôlego e o treinador tem a oportunidade de ajustar a equipe. E o público no estádio e, em suas casas, assistirá a jogos de melhor qualidade, pois a tendência é o atleta ter melhor performance e menos cansaço e desgaste.

Todas as modalidades esportivas coletivas têm intervalos durante suas partidas. O Brasileirão não pode ficar para trás.

O VAR, quando implantado, houve quem dissesse que tiraria o romantismo do jogo, que a paralisação para a checagem do lance prejudicaria o espetáculo. O VAR é a busca pela garantia da verdade do lance para os milhões que assistem aos jogos pela tv, streaming ou nos estádios. Antes, os telespectadores no replay viam erros flagrantes da arbitragem e nada se fazia em campo. Como no caso do pequeno intervalo, há os que acham que é “armação” dos veículos de comunicação para faturar nesses pequenos intervalos. Há os que acham que o jogo perde o ritmo. Tudo bobagem. Vai jogar futebol num campo oficial, com 45 minutos seguidos em cada tempo, e partidas com ritmo acelerado.

Já passou da hora da CBF adotar a novidade.

CRISTIANO BERALDO

Jornalista

O Código Nacional de Trânsito é um Dinossauro

O endividamento está corroendo a renda das famílias brasileiras. Não por acaso, o país atingiu dois marcos preocupantes: por um lado, mais de 83 milhões de pessoas estão negativadas, segundo o Mapa da Inadimplência do Serasa; por outro, o Banco Central informou que a inadimplência média nas operações de crédito subiu para 4,7%, o maior patamar da série histórica iniciada em 2011. Os números chamam ainda mais atenção porque foram divulgados na esteira de sucessivos programas de renegociação de dívidas, como o Desenrola. Em matéria de endividamento, o Brasil tornou-se especialista em apagar incêndios, mas continua distribuindo fósforos. Nas últimas duas décadas quase a totalidade dos municípios de São Paulo aderiu ao sistema de cobrança de estacionamento rotativo em vias públicas. Além da fonte direta de receita a partir do pagamento pelo uso das vagas, as prefeituras viram com bons olhos também a contratação de mão de obra para realizar a cobrança e fiscalização pelas ruas da cidade.

Com a consolidação do sistema, porém, os administradores públicos resolveram dar um passo além e partir para a terceirização do serviço através de concessão para empresas privadas. Isso garante, em geral, um pagamento polpudo que muitas vezes representa um alívio momentâneo para o caixa das prefeituras.

O problema dessa história é que o Código Nacional de Trânsito (CNT) não acompanhou as mudanças causadas pela exploração das

vagas rotativas e passou a punir de forma desproporcional o motorista que, por exemplo, não paga pela vaga no momento que estaciona ou permanece estacionado por mais tempo que o permitido.

Segundo o CTB, estacionar em desacordo com as regras locais é infração grave que gera ao motorista 5 pontos na carteira e multa de R\$195,23. Como a redação do texto legal é genérica, o fato de estacionar de forma adequada em espaço devidamente indicado, mas não pagar a valor do estacionamento passa a equivaler a casos muito mais graves.

Estacionar em local proibido, em vaga para pessoas com necessidades especiais sem a devida identificação, em frente a uma saída de garagem, em fila dupla ou em vagas de ambulância nas proximidades de hospitais causam transtornos graves e podem representar risco a outros cidadãos.

No caso do estacionamento rotativo, porém, o motorista tem com a prefeitura ou com a empresa concessionária uma relação meramente comercial. Dessa forma, é inconcebível que a inadimplência de um valor geralmente baixo, entre R\$5,00 e R\$7,00, possa gerar uma punição até 40 vezes maior. Isso além de contar pontos na carteira que podem gerar a suspensão do direito de dirigir por uma conduta que sob nenhum aspecto revela se o motorista é imprudente à direção.

Esse é um entre muitos exemplos que podemos extrair para mostrar como o Código de Trânsito Brasileiro atual não foi feito para atender ao cidadão. O Congresso Nacional precisa realizar uma revisão urgente no CTB para nos livrar das regras absurdas que visam proteger os interesses de montadoras, empresas concessionárias e os cofres públicos em detrimento aos usuários das vias.

GUILHERME CARRASCO

Vice-presidente executivo da Ademicon

Porque o consórcio ganha força em momentos de cautela econômica

Em períodos marcados por juros elevados, inflação resistente e incertezas sobre o cenário econômico nacional e global, o comportamento dos consumidores tende a mudar. Em vez de priorizar decisões imediatas, muitas famílias e empresas passam a adotar uma postura mais cautelosa, focada na preservação do orçamento e no planejamento financeiro de longo prazo. Nesse contexto, o consórcio ganha espaço como uma alternativa alinhada a uma nova lógica de consumo menos impulsiva e mais estratégica.

Os números confirmam essa tendência. De acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), nos cinco primeiros meses do ano foram comercializadas mais de 2,36 milhões de cotas, um crescimento de 14% em relação ao mesmo período de 2025. Já os créditos comercializados ultrapassaram R\$ 232,94 bilhões, alta de 24,9% sobre os R\$ 186,55 bilhões registrados no ano anterior. Ao mesmo tempo, o número de participantes ativos superou a marca de 13 milhões em maio de 2026, evidenciando a confiança crescente dos brasileiros na modalidade. Esse avanço ocorre em um ambiente econômico que continua impondo desafios para consumidores e empresas. Apesar dos sinais de recuperação em alguns setores, o acesso ao crédito permanece caro e restrito.

Com a taxa Selic em 14% ao ano, as linhas tradicionais seguem pressionadas, com o crédito imobiliário se aproximando de 19% ao ano, enquanto o financiamento de veículos pode alcançar 27%. Na prática, isso significa que decisões importantes, como a aquisição de um imóvel, a renovação de uma frota ou a compra de equipamentos para expansão dos negócios, acabam impactadas por um custo financeiro elevado que compromete o planejamento de longo prazo. Diante dessa realidade, é observada uma mudança significativa no perfil do consumidor. Se em momentos de maior estabilidade a rapidez na aquisição costuma ser um fator decisi-

vo, em cenários de incerteza cresce a valorização de soluções que proporcionem previsibilidade.

Ou seja, o objetivo deixa de ser apenas comprar e passa a ser comprar de forma sustentável, sem comprometer excessivamente o orçamento. É justamente aqui que o consórcio se destaca. Por não contar com a incidência de juros, a modalidade se torna uma alternativa mais econômica para quem pode planejar suas aquisições com antecedência.

Em vez de assumir parcelas impactadas pelo elevado custo do crédito, o participante contribui mensalmente para a formação de um fundo comum e concorre à contemplação por meio de sorteios ou lances, mantendo o foco na construção patrimonial de maneira equilibrada. Mais do que uma forma de aquisição, o consórcio consolidou-se como uma ferramenta de planejamento, tornando-se relevante para quem busca segurança nas decisões orçamentárias.

Assim, a modalidade deixa de ser vista como uma opção para quem pode esperar e passa a ser reconhecida como uma escolha inteligente para quem deseja obter crédito. Trata-se da consolidação de uma ferramenta que nasceu da necessidade de viabilizar conquistas e que, ao longo das décadas, evoluiu e passou a ocupar uma posição estratégica na gestão financeira de milhões de brasileiros. É certo que, as incertezas econômicas continuarão influenciando decisões de consumo e investimento.

Entretanto, nesse cenário, fica evidente que, soluções que oferecem previsibilidade, flexibilidade e menor custo tendem a ganhar relevância. Planejar tornou-se tão importante quanto adquirir. E é nessa combinação entre disciplina, visão de longo prazo e construção patrimonial que o consórcio amplia seu espaço como um dos principais instrumentos de acesso ao crédito e de realização de projetos no Brasil.

Instituto leva mentoria para mulheres à Paraíba

Programa terá quatro meses de duração, integra o LiderA e amplia rede

Da Redação

A experiência de uma empresária pode abrir caminhos para outra. É a partir dessa premissa que a Mentoria para Mulheres chega à Paraíba, e amplia uma rede que já conecta cerca de 540 mulheres em diferentes estados brasileiros. O programa foi lançado na segunda-feira (10), no auditório Francisco Alves Pereira, na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEPB), com a proposta de impulsionar o desenvolvimento de empresárias por meio de gestão, troca de experiências e networking.

A iniciativa é realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em parceria com o Fórum Nacional da Mulher Empresária (FNME), e integra o Programa de Liderança Feminina na Indústria (LiderA).

Durante o lançamento, a superintendente Nacional do IEL, Sarah Saldanha, destacou o papel da iniciativa para

transformar experiências em oportunidades de crescimento e fortalecer a atuação das mulheres no ambiente empresarial.

“O LiderA valoriza a experiência das empresárias e cria uma jornada de desenvolvimento, conexão e troca de conhecimentos. A liderança feminina é estratégica para fortalecer os negócios e aumentar a competitividade da indústria”, disse, Sarah Saldanha.

Para o superintendente do IEL Paraíba, Lucas Lyra, a chegada do programa ao estado amplia o acesso das empresárias paraibanas a ferramentas e conexões importantes para a gestão dos negócios.

“Estamos trazendo para a Paraíba uma metodologia que aproxima empresárias, estimula a troca de experiências e fortalece competências essenciais para a gestão e a liderança. É mais uma iniciativa do IEL em favor do desenvolvimento da indústria paraibana”, explicou.



A iniciativa é realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em parceria com o Fórum Nacional da Mulher Empresária (FNME)

A jornada de mentoria terá duração de quatro meses e será organizada em quatro pilares: autoconhecimento estratégico; gestão e negócios; execução orientada e resultados; e conexão e networking. A programação inclui mentoria magna, onboarding, mentorias coletivas, círculos de mentoria e um encontro final.

A proposta é criar um ambiente de aprendizado compartilhado, no qual as participantes possam ampliar repertórios, desenvolver competências de liderança, aprimorar a gestão dos negócios e construir conexões com outras empresárias. O formato também valoriza a experiência prática e a troca entre mulheres que enfren-

tam desafios semelhantes no empreendedorismo.

Durante o lançamento, Narriman Napy, empresária e idealizadora do Mulheres que Fazem, ressaltou a importância de reconhecer as trajetórias femininas e transformar histórias individuais em redes de apoio e oportunidades.

“O Mulheres que Fazem nasceu para dar visibilidade a essas histórias e criar conexões. E quero reforçar que a FIEPB está de portas abertas para apoiar empreendedoras a desenvolver seus negócios”, afirmou.

A programação também contou com o depoimento da empresária Alana Tenório, que compartilhou sua trajetória profissional e a história

do negócio que fundou, reforçando a importância da inspiração e da troca de experiências para quem empreende.

A Mentoria para Mulheres faz parte do Programa de Liderança Feminina da Indústria (LiderA), iniciativa do Fórum Nacional da Mulher Empresária (FNME), coordenado pela CNI. O programa busca ampliar a presença feminina na indústria por meio da conexão entre lideranças, disseminação de boas práticas e incentivo ao empreendedorismo feminino.

O LiderA reúne ações do Sistema Indústria voltadas às mulheres e organiza iniciativas nos eixos de competitividade, gestão, inovação e negócios.

Bets: mais de 5 milhões estão impedidos de apostar

Da Redação

Mais de cinco milhões de brasileiros estão impedidos de fazer apostas em plataformas online, as chamadas bets, disse o ministro da Fazenda, Dario Durigan, na quinta (13).

Cerca de 1,2 milhão de pessoas já haviam optado voluntariamente pela autoexclusão, por meio da plataforma que permite ao usuário bloquear o próprio acesso a esses sites.

Além disso, também são contabilizadas outras 800 mil pessoas que aderiram a nova rodada do Desenrola, iniciativa de renegociação de dívidas. Pelas regras do governo, elas ficam impedidas de realizar apostas online por seis meses.

Outras 3 milhões de pessoas são as inscritas no Bol-

sa Família ou que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

“A gente chega nesse total de mais de 5 milhões de pessoas impedidas, obstaculizadas, excluídas do jogo no Brasil, nesse compromisso de tratar as bets como cigarro, no desincentivo ao jogo no país”, disse Durigan.

O ministro também informou que duas operações foram deflagradas nesta quarta-feira com apoio da Secretaria de Prêmios e Apostas. Uma delas envolve uma empresa que atuava de forma ilegal. A outra mira uma empresa que havia chegado a obter autorização do Ministério da Fazenda, mas teve a atuação suspensa por medida cautelar durante um processo de fiscalização.

Segundo Durigan, as ações contam com compartilha-



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Medidas incluem autoexclusão e bloqueio de quem é do Bolsa Família

mento de informações entre órgãos públicos e autoridades policiais e envolvem investigações relacionadas a crimes como lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio.

Fazenda divulga docu-

mentos de bets autorizadas

O Ministério da Fazenda também começou a divulgar documentos que embasaram os processos de autorização das empresas de apostas que pretendem operar legalmente

no Brasil. Na primeira etapa, foram disponibilizados documentos referentes a 80 das 85 empresas que passaram pelo processo de habilitação na Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA). São mais de 2 mil páginas de documentos.

Entre os materiais divulgados estão pareceres técnicos sobre a habilitação jurídica das empresas, a idoneidade de controladores e administradores, a origem dos recursos e os mecanismos de prevenção à lavagem de dinheiro. Também foram disponibilizados pareceres sobre o pagamento da outorga e relatórios finais de análise.

Segundo o material divulgado pelo Ministério da Fazenda, a publicação permite que o público tenha acesso às análises técnicas que fundamentaram cada autorização.

ILUSTRAÇÃO / IMAGEM GERADA POR IA



Ação teve início após a queda de um helicóptero na Vista Chinesa

Justiça marca audiência sobre voos de helicópteros no Rio de Janeiro

A Justiça Federal marcou para 24 de setembro audiência de conciliação na ação civil pública do Ministério Público Federal (MPF) que pede restrições aos voos comerciais de helicópteros no Rio de Janeiro. A 35ª Vara Federal adiou para depois da audiência a análise do pedido de urgência. O MPF quer direcionar voos turísticos e demais operações remuneradas de passageiros para a Rota Especial de Helicópteros Praia (REH Praia), corredor aéreo ao longo do litoral. Também solicita maior fiscalização, revisão de condicionantes ambientais e um plano para reorganizar as operações. A ação foi apresentada após a queda de um helicóptero na Vista Chinesa, em 8 de agosto, que matou o piloto e três turistas colombianas e provocou incêndio no Parque Nacional da Tijuca. Segundo o MPF, 13 pessoas morreram em acidentes do tipo no Rio neste ano.

OAB pede veto de Lula a alta nas custas da Justiça

A OAB e os 27 Conselhos Seccionais pediram ao presidente Lula veto integral ao PL 429/2024, do Superior Tribunal de Justiça, que reformula as custas da Justiça Federal e cria o FEJUFE. A entidade afirma que o texto pode elevar os percentuais das ações cíveis de 1% para até 3%, com teto de R\$ 107.332,80 e correção anual pelo IPCA. Para a Ordem, o aumento pode dificultar o acesso à Justiça, sobretudo para trabalhadores, aposentados e profissionais liberais. A OAB também criticou a tramitação acelerada do projeto no Congresso.

RAUL SPINASSÉ / CFOAB



OAB acredita que mudanças podem dificultar acesso à Justiça

Já a DPU apoia novas regras para custas

A Defensoria Pública da União (DPU) apoia a sanção integral dos PLs 429/2024, 1.872/2025 e 1.881/2025. Segundo a instituição, as propostas fortalecem o Sistema de Justiça e criam condições para ampliar o atendimento e a interiorização da DPU. A entidade defende que o novo modelo de custas, atualizado após cerca de 26 anos, preserva a gratuidade para quem não pode pagar e prevê faixas progressivas, limites e correção pelo IPCA. Parte da arrecadação será destinada à modernização de instituições do Sistema de Justiça.

Redução de processos de crimes contra a Amazônia

Pesquisa do Conselho Nacional de Justiça e do UNODC aponta redução de 6,2% no estoque de processos sobre crimes contra a flora na Amazônia Legal entre 2020 e 2025. As novas ações caíram quase 60%, de 1.069 para 445. O IAD chegou a 196%, indicando que a Justiça encerrou mais processos do que recebeu. A pesquisa aponta concentração dos casos no Pará, Rondônia, Mato Grosso e Amazonas.

Fake News eleitoral I

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) desmentiu um vídeo que circula nas redes sociais desde as Eleições 2018 e voltou a ser compartilhado após o pleito de 2022. A publicação afirma, falsamente, que um eleitor morto em 2010 teve o voto computado nas eleições de 2022. A alegação foi feita por uma mulher que mostrou a certidão de óbito do marido.

Fake News eleitoral II

Segundo o TSE, o título eleitoral do homem citado no vídeo foi cancelado em 2010, após a comunicação do óbito. A Corte também esclareceu que o site usado na gravação não era oficial e inventava supostos votos, além de alertar para o risco de fornecer CPF e outros dados pessoais a páginas desconhecidas. O voto, por determinação constitucional, é sigiloso.

Assédio eleitoral I

O Ministério Público Eleitoral orientou procuradores e promotores de todo o país a abrir imediatamente investigações cíveis e criminais diante de indícios de assédio eleitoral. A prática de ameaçar ou coagir eleitores a votar em candidatos ou partidos é crime e pode gerar punições nas esferas eleitoral, criminal e trabalhista.

Assédio eleitoral II

A orientação também prevê a apuração de casos encamiñados pelo Ministério Público do Trabalho e pela Justiça do Trabalho. No ambiente profissional, o assédio pode resultar em multas e indenizações por danos morais. A conduta ainda pode configurar abuso de poder econômico ou político, conforme o caso nacional.

Indenização I

A 3ª Turma do TST elevou de R\$ 10 mil para R\$ 30 mil a indenização devida a uma copeira dispensada após informar à empresa que tinha medida protetiva contra o ex-companheiro, também empregado. Para o colegiado, a demissão agravou a vulnerabilidade da trabalhadora e teve caráter discriminatório em razão do gênero. A decisão busca prevenir.

Indenização II

Ela pediu mudança de horário para evitar encontros com o ex-companheiro para cumprir a medida protetiva judicial. A empresa recusou o ajuste e a dispensou por WhatsApp. O TST citou normas nacionais e internacionais de proteção às mulheres e o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero do CNJ.

ILUSTRAÇÃO/IMAGEM GERADA POR IA



Nas ruas, candidatos podem utilizar alto-falantes das 8h às 22h

Propaganda eleitoral está autorizada nas ruas e na internet

Candidatos já podem fazer campanha seguindo regras que limitam ações

Da Redação

A propaganda eleitoral para as Eleições Gerais de 2026 começou no domingo (16), conforme o calendário definido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Candidatas e candidatos podem divulgar suas campanhas nas ruas e na internet, dentro das regras estabelecidas para publicidade paga, transmissões ao vivo, comícios, equipamentos de som, imprensa e divulgação de levantamentos.

Na internet, a propaganda eleitoral também está permitida. A circulação paga ou impulsionada de conteúdo eleitoral poderá ocorrer até 1º de outubro. Transmissões ao vivo feitas por candidatos para promoção pessoal ou de atos relacionados ao exercício do mandato, mesmo sem referência às eleições, são consideradas atos de campanha. Enquetes relacionadas ao processo eleitoral estão proibidas e a Justiça Eleitoral poderá exercer poder de polícia sobre a divulgação desse tipo de levantamento.

Nas ruas, candidatos, partidos, federações e coligações podem utilizar alto-falantes e amplificadores de som das 8h às 22h, entre 16 de agosto e 3 de outubro. Os Andre Souza - SP equipamentos devem respeitar distância mínima de 200 metros de sedes dos Poderes Executivo e Legislativo,

tribunais, quartéis e outros estabelecimentos militares, hospitais, escolas, bibliotecas públicas, igrejas e teatros em funcionamento.

Os comícios e a utilização de aparelhagem de sonorização fixa estão permitidos das 8h à meia-noite, entre 16 de agosto e 1º de outubro. No encerramento da campanha, o horário poderá ser estendido por mais duas horas. Até as 22h de 3 de outubro, véspera do primeiro turno, também são permitidas distribuição de material gráfico, caminhadas, carreatas e passeatas, com ou sem carro de som ou minitrio.

Na imprensa escrita, a propaganda eleitoral paga poderá ser publicada até 2 de outubro. A reprodução, na internet, do jornal impresso também é permitida. Cada veículo poderá publicar até dez anúncios, em datas diferentes, para cada candidato. O espaço máximo será de um oitavo de página em jornal padrão e de um quarto de página em revista ou tabloide.

Já os serviços telefônicos oficiais ou concedidos deverão instalar telefones nas sedes dos diretórios partidários, mediante requerimento das legendas e pagamento das taxas. A regra abrange diretórios nacionais, estaduais e municipais registrados na Justiça Eleitoral.

Prefeitura do Rio alcança nota máxima da Fitch após recuperação fiscal

Agência internacional eleva classificação de risco de crédito do Município para AAA(bra), o nível mais alto da escala nacional

Da Redação

O Rio de Janeiro voltou a alcançar a nota máxima da Fitch Ratings na escala nacional. A agência elevou o Rating Nacional de Longo Prazo do Município de AA+(bra) para AAA(bra), recolocando a cidade no mais alto nível da escala nacional de classificação de risco de crédito. A Fitch também elevou o Perfil de Crédito Individual (PCI) do Rio de “BB” para “BB+”.

A nova avaliação reconhece a recuperação fiscal do Município, com destaque para a melhora consistente das contas públicas, a robusta posição de liquidez e a perspectiva de redução gradual da dívida nos próximos anos. Segundo a agência, a expectativa é de que as amortizações superem a contratação de novos empréstimos, contribuindo para a redução do endividamento.

“Quando assumimos a Prefeitura, em 2021, encontramos uma situação fiscal muito difícil. Desde o primeiro dia, o orçamento foi acompanhado com lupa, despesa por despesa, receita por receita, contrato por contrato. Agora, a nota AAA da Fitch é um reconhecimento desse trabalho. Não existe milagre em gestão pública. Existe responsabilidade, planejamento, controle e acompanhamento permanente”, afirmou o prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere.

Na escala nacional da Fitch, as classificações variam de C, que indica elevado risco de inadimplência, a AAA, o nível máximo de capacidade de pagamento. Entre esses extremos estão as notas CCC, B, BB, BBB, A e AA, que representam diferentes níveis de capacidade financeira e risco de crédito.

De acordo com a agência, a elevação do rating reflete a melhora consistente da gestão fiscal do Município nos úl-



Melhora consistente das contas públicas, liquidez robusta e perspectiva de redução da dívida determinaram a nota

timos anos, que resultou em margens operacionais sólidas e indicadores robustos de liquidez. A avaliação também considera a expectativa de continuidade desse desempenho nos próximos anos.

“A Fitch avaliou a continuidade da solidez na gestão fiscal do município, praticada nos últimos cinco anos, e sua sustentabilidade para os próximos anos. O município mostrou que conseguiu reverter totalmente a avaliação da agência, que ainda era influenciada pela falta de liquidez encontrada no início da gestão, em 2021. Chegar, hoje, à nota máxima na escala nacional da Fitch é o reconhecimento de um trabalho consistente de recuperação das contas públicas e, sobretudo, a confirmação de que o Rio construiu bases sólidas para manter esse equilíbrio fiscal no futuro”, afirmou a secretária municipal de Fazenda, Andrea Senko.

RETOMADA

A recuperação teve início em 2021, após um período de forte redução da capacidade de investimento do Município. Entre 2009 e 2016, o Rio viveu um ciclo marcado por elevados investimentos e grandes transformações urbanas. Já entre 2017 e 2020,

os investimentos representaram, em média, apenas 2,6% do orçamento municipal.

Quando a nova gestão assumiu, em 2021, o Município enfrentava um cenário de grave desequilíbrio fiscal, com déficit de aproximadamente R\$ 6 bilhões, R\$ 4,9 bilhões em restos a pagar, caixa praticamente esgotado e despesas com pessoal acima do limite legal.

A partir daquele momen-

to, a Prefeitura iniciou um amplo processo de reconstrução das finanças municipais, com medidas como o Novo Regime Fiscal, a Reforma da Previdência, a simplificação tributária e ações voltadas ao aumento real da arrecadação. Já no primeiro ano, a disponibilidade de caixa voltou a ficar positiva e o Rio recuperou sua capacidade de pagamento, passando da CAPAG C para a CAPAG B.



Prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, ressalta o trabalho feito

A evolução também pode ser observada nos principais indicadores fiscais. Entre 2020 e 2026, o orçamento municipal passou de R\$ 30,5 bilhões para R\$ 53 bilhões. No mesmo período, a arrecadação de ISS cresceu de R\$ 5,9 bilhões para R\$ 10,1 bilhões. Os investimentos também recuperaram espaço no orçamento, chegando a 10,5%, diante da média de apenas 2,6% registrada entre 2017 e 2020.

DÍVIDAS CONTROLADAS

Segundo a análise da Fitch, o Rio apresenta controle moderado sobre o crescimento das despesas e mantém margens operacionais sólidas. Entre 2021 e 2025, a margem operacional média foi de 11,6%, alcançando 11,8% em 2025. A agência também destaca que o Município mantém os pagamentos da folha de pessoal em dia e não registra atrasos com fornecedores. No período, o crescimento real das receitas operacionais superou o avanço das despesas.

A situação do endividamento é outro ponto positivo destacado pela agência. Em dezembro de 2025, a dívida líquida consolidada correspondia a 35,8% da receita corrente líquida, percentual significativamente inferior ao limite de 120% estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

A Fitch também ressalta características estruturais da economia e das finanças do Rio de Janeiro, como a relativa autonomia fiscal e a baixa dependência de transferências da União em comparação com outros entes. O Município apresenta ainda exposição limitada a receitas mais voláteis, como royalties de petróleo e gás. Em 2025, as receitas tributárias corresponderam a 42,3% das receitas operacionais.

No cenário internacional, o Município permanece classificado como BB, com perspectiva estável. Isso ocorre porque, pela metodologia da Fitch, o rating internacional dos governos locais brasileiros é limitado pela classificação soberana do Brasil. Dessa forma, a nota internacional não representa uma limitação específica da situação fiscal do Rio de Janeiro, mas uma consequência do teto estabelecido pela avaliação de crédito do país.



REPRODUÇÃO

Município alcançou nota 6,6 nos anos iniciais e 5,4 nos anos finais

Nova Friburgo melhora desempenho no Ideb, mas fica abaixo das metas

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2025 mostram que a rede municipal de Nova Friburgo apresentou avanços em relação à edição anterior, mas ainda ficou abaixo das metas estabelecidas para os dois ciclos do ensino fundamental. Nos anos iniciais, que correspondem do 1º ao 5º ano, o município alcançou 6,6 pontos, enquanto a meta projetada era de 6,7. O resultado representa uma recuperação em relação a 2023, quando a rede municipal registrou 6,0 pontos. Apesar da melhora, o índice de 2025 ainda ficou abaixo do desempenho de 2019, que havia sido de 6,4 pontos, e não atingiu a meta prevista para o ano. A série histórica mostra crescimento do indicador desde 2007, quando Nova Friburgo registrou 4,2, chegando a 5,9 em 2017 e 2019.

5,4 pontos no anos finais do Ensino Fundamental

Nos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, a rede municipal atingiu 5,4 pontos em 2025, diante de uma meta de 6,1. O resultado também representa crescimento em relação a 2023, quando o Ideb foi de 4,6. Mesmo com a melhora de 0,8 ponto em relação à edição anterior, o desempenho ainda permanece abaixo do registrado em 2019, quando o município alcançou 5,1 pontos. O melhor resultado da série histórica apresentada foi justamente o de 2025, com 5,4 pontos, superando os 5,1 registrados em 2013, 2015 e 2019.

ARQUIVO CORREIO DA MANHÃ



Nova Friburgo apresentou evolução entre 2023 e 2025

Diferença de 0,1 e 0,7 ponto em relação a meta

Considerando os dois ciclos avaliados, Nova Friburgo apresentou evolução entre 2023 e 2025, mas não alcançou as metas estabelecidas pelo Ideb. Nos anos iniciais, a diferença foi de 0,1 ponto em relação à meta, enquanto nos anos finais o município ficou 0,7 ponto abaixo do objetivo estabelecido para 2025. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne informações sobre o fluxo escolar e o desempenho dos estudantes nas avaliações educacionais. É calculado a partir dos dados coletados pelo Censo Escolar e das médias do Saeb.

Após restauro, mapas de 1875 voltam a Teresópolis

Quinze anos depois de ter restaurado dois mapas preciosos para a história de Teresópolis, em contribuição pelo movimento de recuperação da cidade depois da tragédia de 2011, o Arquivo Nacional do Rio de Janeiro deu outro presente ao município neste mês: a restauração de outro mapa feito pelo agrimensor Edward Laplane, em 1875, quando foram levantadas as terras remanescentes da Fazenda Sant'Anna do Paquequer.

Recolhido no ano passado

O bem histórico foi recolhido em agosto de 2025 na Casa da Memória Arthur Dalmasso. Um ano depois, o secretário municipal de Cultura, Wanderley Peres, acompanhado do subsecretário Arnaldo Almeida, foi ao Arquivo Nacional para buscar o mapa restaurado, somando-se às outras duas pranchas do acervo da Casa da Memória.

Restauração de 2013

Essas outras pranchas, que mostram os morros das fazendas desde a Prata e o Meudon, já haviam sido restauradas em 2013 e estão à disposição de pesquisadores também em formato digital. Propriedade do cidadão Francisco Barthel, os dois primeiros mapas haviam sido doados ao município pelo médico José da Silva Pereira em 2011.

Terceira prancha

Nessa terceira prancha, há pouco tempo encontrada, também foi doada pelo médico, três anos atrás, e entregue ao diretor da Casa da Memória, Rafael Corrêa. “Todos os preciosos guardados do médico Antônio Sumavielle foram doados ao acervo Pró-Memória Teresópolis em 2010, pelos amigos Iza e José Pereira”, conta o secretário de Cultura, Wanderley Peres.

Pranchas deixadas de lado

“Quando eu era secretário de Cultura, encontrei enroladas as duas primeiras pranchas. No ano seguinte, eles foram buscados para o restauro e entregues em 2013. Aí, levantando o rico acervo, encontrei a terceira das quatro pranchas do mapa, dobrada dentro de uma bolsa, perdido entre tantos outros itens de menos importância”, completou.

Arquivo Nacional

Voltando à função de secretário de Cultura em janeiro de 2025, Wanderley fez contato com o Arquivo Nacional, pedindo a gentileza do restauro do mapa que faltava. Meses depois, uma equipe do órgão federal esteve em Teresópolis para a retirada do mapa. Os três mapas foram submetidos a diversas técnicas de restauração.

Procedimentos realizados

Houve limpeza mecânica; teste de solubilidade; consolidação dos rasgos; aplainamento pontual de suporte; laminação do documento pelo verso, com papel artesanal e cola metilcelulose; secagem e aplainamento sob peso; remoção das consolidações no anverso do mapa; recolagem e uso de prensa hidráulica; refilamento das bordas; e reintegração cromática.



Entre os destaques dos atendimentos, estão as 1.230 ações no trânsito

GCM de Três Rios registra recorde de ações em julho de 2026

Ao todo, foram realizadas 3.082 ações e atendimentos no período

Por Mariana Braga

A Guarda Municipal de Três Rios registrou, em julho, 3.082 ações e atendimentos, o maior número de ocorrências contabilizado em um único mês em 2026. O trabalho envolveu diferentes áreas, como fiscalização de trânsito, segurança nas escolas, proteção às mulheres, patrulhamento, fiscalização de posturas e monitoramento por câmeras.

Entre os destaques estão as 1.230 ações no trânsito, que incluem atividades de orientação e fiscalização realizadas pelos agentes. No mesmo período, foram registradas 659 autuações e notificações.

A atuação também esteve presente nas escolas. A Ronda Escolar realizou 346 ações durante o mês de julho, com foco na segurança da comunidade escolar e na prevenção de ocorrências nas proximidades das unidades de ensino.

PATRULHAMENTO

A Guarda Municipal também reforçou o patrulhamento em diferentes pontos da cidade. A Ronda Maria da Penha realizou 135 ações em julho, um aumento de 8% em relação ao mês anterior. O trabalho é voltado ao acompanhamento e à proteção de mulheres que possuem medidas protetivas.

Outro destaque foi o patrulhamento ciclístico noturno, que contabilizou 136 ações durante o mês. A modalidade permite que os agentes circulem por diferentes áreas da cidade, principalmente em horários de maior movimento noturno.

Na fiscalização de posturas, foram realizadas 325 ações, envolvendo atividades relacionadas ao cumprimento das regras municipais.

MONITORAMENTO 24 HORAS

A Central de Monitoramento da Guarda Municipal também teve participação nas ações realizadas em julho. Ao todo, foram 145 registros operacionais feitos a partir do acompanhamento das câmeras instaladas na cidade.

O sistema permite que os agentes acompanhem diferentes pontos de Três Rios e auxiliem na identificação de situações que precisam de atendimento da Guarda Municipal.

De acordo com a Prefeitura, o resultado de julho representa um novo recorde mensal de atuação da Guarda Municipal em 2026 e mostra a presença da corporação em diferentes áreas da cidade.

A população pode entrar em contato com a Guarda Municipal de Três Rios pelo telefone 153.



Raone Ferreira, do PT, realizou um 'adesivaço' de carros

Candidatos da região dão início ao período de campanha eleitoral

O calendário eleitoral das Eleições 2026 liberou, neste domingo (16), a permissão para realização de propaganda eleitoral, inclusive na internet. Até 1º de outubro, poderá haver circulação paga ou impulsionada de propaganda eleitoral na internet. No entanto, no mesmo período, não será permitido a realização de enquetes relacionadas ao processo eleitoral. Para dar sequência a corrida, os candidatos da região Sul Fluminense ainda neste domingo já iniciaram suas campanhas nas ruas, como por exemplo, os vereadores de Volta Redonda. Candidato a deputado estadual, Raone Ferreira (PT) iniciou um 'adesivaço' de carros para quem quiser demonstrar apoio à sua campanha e, na mesma data, o candidato a deputado federal, Rodrigo Furtado (PL), também realizou a mesma iniciativa na Praça Brasil, na Vila Santa Cecília.

Outros candidatos também se mobilizam

O também vereador de Volta Redonda e candidato rumo a uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), Sidney Dinho (PRD), realizou a campanha de adesivação de veículos para apoiadores de sua campanha neste domingo, em sua residência no bairro Retiro. Já o candidato rumo a Câmara dos Deputados, Zoinho (Republicanos), fará o lançamento de sua campanha nesta quarta-feira (19) no Clube Náutico, às 19h.



Zoinho fará lançamento de campanha nesta quarta-feira, dia 19

Visita de Marcelo Dino em Angra

Após reunião com comerciantes e a rede hoteleira de Ilha Grande ocorrida na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) no mês passado, o deputado estadual Marcelo Dino (PL) retornou à Ilha Grande, em Angra dos Reis, onde visitou lojistas locais ao lado do presidente da Alerj e candidato ao Governo do Estado, Douglas Ruas (PL). Além de Dino e Ruas, estavam a candidata a vice pela chapa, a vereadora niteroiense Fernanda Louback (PL), além do senador Carlos Portinho e do deputado federal Carlos Jordy (PL).

Queda de turistas após taxa

No encontro, Marcelo Dino expôs aos parlamentares a situação da cidade após a Prefeitura de Angra aplicar a taxa do turismo. No grupo, ainda estavam presentes o também deputado estadual Anderson Moraes (PL) e o empresário Renato Araújo, candidato a deputado federal. Na visita, moradores da cidade voltaram a se queixar de queda no número de turistas, inclusive em julho, mês de férias.

Fiscalização

No início do mês passado, Dino fiscalizou a chegada de embarcações à Ilha Grande no sábado do Festival Música e Ecologia da Ilha Grande e constatou que as barcas estavam vazias. Na segunda-feira (10), a Comissão de Transportes da Alerj, que Dino também é membro, determinou fiscalização nas barcas que fazem transporte para a Costa Verde.

Presentes

Mais de 300 pessoas participaram, nesta quinta-feira (13), de um encontro no bairro Paraíso, em Resende, organizado pelo vereador Matheus Oliveira. A reunião contou com a presença dos candidatos Sandro Ritton, que disputa uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), e Diogo Balieiro, para deputado federal.

Ações em Resende

Durante o encontro, os dois lembraram a trajetória construída em conjunto na política de Resende, período em que Balieiro foi prefeito e Ritton atuou como vereador. Eles destacaram ações realizadas nas áreas de saúde e educação e defenderam que experiências desenvolvidas no município possam ser aproveitadas em outras cidades.

Outros pré-candidatos

O encontro também contou com manifestações de apoio às pré-candidaturas e com a defesa da participação dos eleitores na construção do projeto político apresentado pelos dois. A reunião no Paraíso faz parte da agenda de encontros de Sandro Ritton e Diogo Balieiro com lideranças e apoiadores da região durante o período de pré-campanha.

Indignação

O vereador de Itatiaia, Patrick Motta, se demonstrou indignado sobre uma situação que envolveu uma moradora de rua que sofre com condições mentais. Após um suposto surto, a mesma foi gravada por moradores totalmente nua. "Nada justifica publicar um vídeo assim. Tomei as medidas necessárias e cabíveis", reforçou.

Acompanhamento

Após intervenção do vereador, a equipe do Hospital Municipal de Itatiaia (HMI) estava em processo de organização da papelada para transferi-la para Resende, mas a mulher evadiu da unidade de saúde. "Infelizmente, dentro dos limites legais e técnicos, fizemos tudo o que estava ao nosso alcance. Vamos continuar acompanhando o caso", disse.



Gisele Klingler

Vereadora de VR quer proibir publicidade de bets na cidade

Proposta foi apresentada na segunda-feira (10) para Câmara e segue em análise

Por **Ana Luiza Rossi**

Começou a tramitar na Câmara Municipal de Volta Redonda o Projeto de Lei nº 123/2026, de autoria da vereadora Gisele Klingler (PSB), que proíbe a veiculação de publicidade de plataformas de apostas de quota fixa, as chamadas bets, em espaços públicos e na publicidade exterior do município. A proposta foi apresentada na Súpula da Câmara nesta segunda-feira (10) e, agora, será encaminhada para análise das Comissões Permanentes da Casa antes de seguir para votação em plenário.

Pelo projeto, ficam proibidos anúncios de plataformas de apostas em outdoors, painéis eletrônicos e digitais, mobiliário urbano, abrigos de passageiros, relógios eletrônicos, totens, praças, parques e demais bens públicos municipais. A restrição também alcança equipamentos esportivos, culturais e de lazer administrados pelo município.

A proposta prevê ainda que a proibição seja aplicada a eventos patrocinados, apoiados, realizados ou autorizados pela Administração Pública Municipal. A medida inclui a divulgação de marcas, logomarcas, aplicativos,

sites, promoções, bônus, premiações, slogans e outros elementos de identificação das plataformas de apostas.

Para Gisele, a discussão vai além da publicidade e envolve a proteção da população diante do crescimento da exposição às apostas. "As bets estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, principalmente por meio da publicidade. O que estamos propondo é estabelecer limites para essa divulgação nos espaços públicos de Volta Redonda. Não estamos tratando de proibir uma atividade econômica, mas de proteger o interesse público e definir como os nossos espaços públicos podem ser utilizados", afirma a vereadora.

Segundo o projeto, caberá à Secretaria Municipal de Fazenda fiscalizar o cumprimento da legislação, adotar as medidas administrativas necessárias e determinar a retirada imediata das publicidades que estiverem em desacordo com as regras.

Os responsáveis por publicidade irregular estarão sujeitos às penalidades previstas na legislação municipal, além da retirada da propaganda e, quando cabível, da cassação da licença ou autorização relacionada ao engenho publicitário.



Estação do Tinguá foi reinaugurada e abriga exposições culturais

Nova Iguaçu revitaliza estações de trem históricas do município

Quase 150 anos depois de ajudarem a conectar a cidade-mãe da Baixada ao Rio de Janeiro e acompanhar transformações que marcaram o desenvolvimento da região, as antigas estações da Estrada de Ferro Rio D'Ouro voltarão a receber a população. Desta vez, porém, não haverá embarque nem apito de locomotiva. Os prédios históricos de Tinguá, Rio D'Ouro e Vila de Cava estão sendo recuperados pela Prefeitura de Nova Iguaçu para se transformarem em espaços dedicados à cultura, à memória e à valorização da identidade iguaçuana. Batizado de Estações da Cultura, o projeto fundado pela Secretaria Municipal de Cultura prevê a restauração e a criação de centros permanentes de conhecimento, pertencimento e preservação da história local. Os espaços receberão exposições, atividades educativas, cursos, apresentações culturais e ações voltadas à valorização do patrimônio.

Reformas que preservam as características

Todas as intervenções são realizadas respeitando as características originais das construções e as normas de preservação do patrimônio histórico tombado. A primeira parada dessa nova viagem já está pronta.

A Estação de Tinguá foi totalmente recuperada e está aberta à visitação. A Estação de Rio D'Ouro passa por obras, com previsão de conclusão nos próximos dois meses, enquanto Vila de Cava será a próxima a receber as intervenções.



Estação de Rio D'ouro segue passando pelas reformas municipais

Importância de Nova Iguaçu para o estado

“A região da antiga Vila de Iguassú guarda uma história muito rica e que precisa ser valorizada. Nós já demos um grande passo com a inauguração do primeiro Museu de Arqueologia e Etnologia do Estado do Rio de Janeiro e, agora, avançamos na recuperação dessas três antigas estações ferroviárias. São iniciativas que ajudam a revelar para a população a importância que Nova Iguaçu teve para a região e para todo o estado”, destacou o prefeito Dudu Reina. A Estação de Tinguá já tem três exposições que contam diferentes capítulos da trajetória de Nova Iguaçu.

Devolver a história para a população

“Quando recuperamos um patrimônio como esse, não estamos apenas restaurando um imóvel. Estamos devolvendo à população um pedaço da sua própria história. Fazer isso em áreas mais descentralizadas é ainda mais importante, porque permite que a cultura esteja perto das pessoas e que elas tenham acesso a espaços de conhecimento e memória dentro dos seus próprios territórios”, disse Marcus Monteiro, secretário municipal de Cultura.

Melhor Ideb da história

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2025 revelam um marco para a educação de São João de Meriti: o município alcançou o melhor desempenho de sua história. Pela primeira vez, a rede municipal atingiu simultaneamente suas maiores notas nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, com 5,3 e 4,3, respectivamente.

Superou outras redes

Entre as quatro maiores da Baixada, que incluem Nova Iguaçu, Caxias e Belford Roxo, Meriti teve os maiores índices nas duas etapas do indicador. Nos Anos Iniciais, o município ficou à frente de Nova Iguaçu (5,0), Caxias (4,9) e Belford Roxo (4,8). O desempenho se repetiu nos Anos Finais, com nota 4,3, seguido por 4,1 de Nova Iguaçu e 4,0 de Caxias e Belford Roxo.

Educação com equidade

Entre os 13 municípios analisados, Meriti ficou na 5ª posição e registrou a maior evolução em relação ao próprio resultado anterior nos Anos Iniciais, com avanço de 0,4 ponto. O avanço reflete um trabalho de aproximação com escolas e estudantes, com fortalecimento do acompanhamento pedagógico e atenção aos indicadores de aprendizagem e frequência.

Impacto na aprendizagem

Além da integração entre a Secretaria Municipal de Educação, gestores e profissionais da rede.

Para a secretária municipal de Educação, Eneila de Lucas, o resultado demonstra que o planejamento e as ações realizadas já geram impactos concretos na aprendizagem.

“Em 2025, assumimos uma rede com grandes desafios”, disse.

No caminho certo

“Em pouco tempo, mobilizamos toda a comunidade escolar em torno de um mesmo propósito: fazer a educação de Meriti avançar. O desempenho no Ideb mostra que estamos no caminho certo. Mais do que evoluir nos índices, resgatamos a autoestima das nossas escolas”, completou a secretária municipal de Educação, Eneila de Lucas.

Coletivo faz a diferença

“Nós mostramos que planejamento, presença e trabalho coletivo fazem a diferença. Esse avanço traduz a equidade na prática, com uma rede que trabalha para garantir oportunidades de aprendizagem para todos os nossos estudantes”, concluiu Eneila de Lucas. A meta municipal agora é manter o avanço e crescimento da educação.



Inaugurado em março deste ano, o HMCOR vem mudando vidas na Baixada

Hospital do Coração de Caxias é referência na Baixada

Hospital Municipal do Coração São José fez mais de 7 mil procedimentos

Em um país onde as doenças cardiovasculares respondem por cerca de 400 mil mortes anuais (segundo estimativas da Sociedade Brasileira de Cardiologia), o trabalho desses profissionais está diretamente relacionado aos maiores desafios da saúde pública: prevenir doenças, identificar fatores de risco antes que produzam consequências graves e garantir tratamento rápido quando uma emergência acontece.

Em Duque de Caxias, um importante avanço na área da saúde foi a expansão dos serviços do Hospital Municipal do Coração São José (HMCOR), consolidando-o como referência em cardiologia na Baixada Fluminense. Inaugurado em março de 2026, o primeiro hospital público especializado em cardiologia da região conta com serviços de hemodinâmica, tomografia computadorizada e ecocardiografia, além de estrutura preparada para realizar cateterismo, implantação de stents, cirurgias cardíacas e colocação de marcapasso. A unidade possui 112 leitos, distribuídos entre CTI, enfermaria e salas de pré e pós-procedimentos.

O hospital também se destaca por ser o primeiro hospital público do Estado do Rio de Janeiro a contar com a tecnologia IVUS-NIRS, equipamento que permite o mapeamento detalhado das artérias coronarianas e a identificação de placas de gordura que dificultam ou

que impedem a passagem do sangue para o coração.

Em apenas 16 meses (março/2025 a julho/2026) de funcionamento, a unidade realizou mais de 7.631 procedimentos, sendo mais de 2.191 cateterismos, mais de 1.237 angioplastias, mais de 1.237 internações e a implantação de 128 marcapassos.

Com funcionamento 24 horas por dia, o Hospital Municipal do Coração São José não possui atendimento de emergência. Os pacientes são encaminhados por meio do Sistema Estadual de Regulação (SER), a partir de outras unidades hospitalares.

“A rede Municipal de Saúde de Duque de Caxias conta com dezenas de cardiologistas que atuam de forma integrada com a rede de atenção primária, contribuindo para o cuidado e o monitoramento dos pacientes com doenças cardíológicas. Mas essa assistência em cardiologia vai além do ambulatório. Hoje, a população conta com o Hospital Municipal do Coração São José, unidade especializada em cardiologia de alta complexidade, reunindo os melhores profissionais da área. Gratidão e parabéns a todos os cardiologistas pelo carinho e dedicação!”, declarou Dra. Célia Serano, Secretária Municipal de Saúde de Duque de Caxias.

O HMCOR fica na Rua Nobre de Lacerda, 126, Vila Flávia, Duque de Caxias, e funciona de domingo a domingo, 24 horas por dia, com atendimento realizado exclusivamente por meio de regulação.

Brasil faz história no Mundial de Ginástica Rítmica

MELOGYM/CBG

Equipe consegue três medalhas e classificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028

Da Redação

O Brasil obteve neste domingo (16) suas duas primeiras medalhas de ouro na história do Mundial de ginástica rítmica. O conjunto verde-amarelo viveu uma jornada marcante em Frankfurt, na Alemanha, e subiram ao topo do pódio na apresentação com cinco bolas e também na série mista, com três arcos e dois pares de maçãs.

Na rotina com as bolas, Maria Eduarda Arakaki, Sofia Pereira, Maria Paula Caminha, Mariane Gonçalves e Julia Kurunczi se apresentaram ao som de “Feeling Good”, de Anthony Newley e Leslie Bricusse, na gravação de Michael Bublê.

O conjunto comandado pela treinadora Camila Ferezin obteve a nota 29.450, a maior de toda a temporada na modalidade. Completaram o pódio as equipes da China, com 28.900, e da Bulgária, com 28.400.

Na série mista, a canção escolhida foi “Abracadabra”, sucesso de Lady Gaga. Maria Eduarda Arakaki, Maria Paula Caminha, Mariana Gonçalves, Sofia Pereira e Nicole Pircio obtiveram outra nota 29.450, com excelente execução.

“É difícil encontrar palavras



Além do ouro, Brasil conquistou vaga para as Olimpíadas de Los Angeles 2028

para um momento como este. Quando assumi a seleção brasileira, éramos a 26ª equipe do mundo. Existia um sonho enorme, mas também sabíamos o tamanho do caminho que precisaríamos percorrer”, afirmou a técnica.

“Hoje, olhar para essas meninas e poder dizer que somos campeãs mundiais é algo quase surreal. É a realização de um sonho que foi construído todos os dias, durante muitos anos”, acrescentou Ferezin.

A equipe brasileira já havia obtido no sábado (15) a medalha de bronze na prova do conjunto geral, o que lhe rendeu vaga antecipada nos Jogos Olímpicos de 2028, em Los Angeles. Na ocasião, haviam tido desempenho

melhor na apresentação da série mista - com três arcos e dois pares de maçãs - do que na série com as bolas, na qual cometeram uma falha. Desta vez, cravaram as duas apresentações.

Os resultados obtidos na Alemanha dão sequência ao crescimento que o Brasil vem exibindo na ginástica rítmica, modalidade que une movimentos da ginástica artística e elementos do balé. O time verde-amarelo levou suas primeiras medalhas em um Mundial no ano passado, em edição realizada no Rio de Janeiro: encantou o público carioca e levou a prata no conjunto geral e na série mista.

Neste ano, as brasileiras já haviam obtido seu primeiro ouro na etapa de Milão da Copa do Mundo

- competição paralela ao Mundial que é dividida em várias disputas durante o ano - no conjunto. E agora brilharam na competição considerada a mais importante.

“Nós aprendemos a acreditar que era possível. Primeiro sonhamos em estar entre as melhores. Depois, começamos a competir de igual para igual com elas. E hoje estamos no lugar mais alto. Não aconteceu de um dia para o outro”, disse Ferezin.

“Foram anos de trabalho, erros, acertos, lágrimas, renúncias e muita persistência. Construímos uma equipe em que cada uma acredita umas nas outras e que entende que vestir a camisa do Brasil é muito maior do que qualquer con-

quista individual”, celebrou.

A treinadora, por fim, deixou um recado para as garotas do país que estão iniciando sua trajetória na ginástica rítmica. Empolgada com o reconhecimento que passaram a ter no ano passado, com as medalhas no Mundial do Rio de Janeiro, ela quer mais.

“Espero que, a partir de hoje, toda menina que esteja começando na ginástica rítmica em qualquer lugar do Brasil olhe para esta medalha e saiba que ela também pode sonhar grande. Durante muito tempo, chegar ao topo do mundo parecia algo muito distante para nós. Hoje, não é mais. O Brasil é campeão mundial. E ninguém poderá tirar isso da história.”

João Fonseca vence a primeira no Master de Cincinnati

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS DE JOÃO FONSECA

Da Redação

João Fonseca não precisou fazer um grande jogo para avançar à terceira rodada do Masters 1000 de Cincinnati, na tarde de domingo (16). O brasileiro, que já estreou na segunda rodada por ser cabeça de chave, derrotou o holandês Botic van de Zandschulp por 2 sets a 0, parciais de 6/4 e 7/6 (7/2).

Foi o terceiro confronto entre eles, e o retrospecto anterior apontava um triunfo para cada lado. Desta vez, o carioca de 19 anos, número 26 do mundo, levou a melhor sobre o adversário de 30 anos, 59º na lista da ATP

(Associação dos Tenistas Profissionais).

Ao longo de uma hora e 47 minutos de disputa, o desempenho de João foi irregular. Apresentou dificuldades na quadra dura americana, que aparentava estar mais rápida do que o habitual, e teve o serviço quebrado nos dois sets, porém fez o suficiente para avançar em sets diretos.

Seu próximo compromisso ainda terá data e horário confirmados pela organização da competição, mas o adversário já é conhecido. O oponente será o australiano Christopher O'Connell, número 129 do mundo, que precisou sobrevi-



João Fonseca avança para a terceira rodada

ver ao “qualifying” para entrar na chave principal.

O atleta de 32 anos deixou para trás um dos cabeças de chave, embora sua tarefa tenha sido facilitada. O norueguês Casper Ruud, de 27 anos, 17º do ranking, sentiu um problema nas costas, jogou com claras limitações e abandonou a partida depois de ter perdido o primeiro set por 7/5.

O Masters 1000 de Cincinnati marca o fim da preparação para o último torneio da série Grand Slam, que reúne os quatro principais torneios do circuito. Trata-se do US Open, cuja chave principal começará a ser disputada no próximo dia 30.